

3.1 O pós-guerra

A 19 de Janeiro de 1919, foi proclamada a monarquia no Porto e em Lisboa. No centro e sul do país a revolta foi facilmente controlada, enquanto no Norte chegou a ser criada uma Junta Governativa do Reino. Esta *Monarquia do Norte* foi sustentada por militares monárquicos que resistiram às forças republicanas até 13 de Fevereiro.

No dia 20 de Janeiro, ruidosas manifestações populares proclamaram, nas ruas de Lisboa, o seu apoio à República, enquanto o Governo abria inscrições para se formarem batalhões de voluntários a fim de defender o regime. A pronta intervenção popular obrigou os militares revoltosos a entrincheirar-se no Monsanto, e a mobilização popular estendeu-se aos arredores de Lisboa. Na Amadora, Guarda Republicana e civis organizaram-se e transformaram o antigo cinema em quartel-general. Foram montados serviços de vigilância por forma a impedir o abastecimento das forças monárquicas no Mon-

santo e as mesmas milícias mistas, de civis e guardas, procederam à prisão de 45 praças, que tentavam escapar. Conta-nos *O Século* que "... A fim de prover ao abastecimento dos civis, da guarda republicana e dos presos foi aberta uma subscrição entre os moradores, atingindo dentro de pouco tempo 500\$00, pois a Cooperativa da Amadora, o Sr. Ferreira de Vasconcelos e os Srs. Santos Mattos e & C.^a concorreram com 100\$00 cada... Tanto a Guarda Republicana do posto como os civis, dirigidos pelo senhor Domingos Araújo, são dignos dos maiores elogios pelos serviços que prestaram. Perante o perigo que ameaçava a República todas as lutas partidárias cessaram, unindo-se todos os republicanos para a defesa das instituições. Velhos de 60 anos de espingarda ao ombro, perderam as noites ao serviço da vigilância, com a mais absoluta dedicação"¹⁶. Também o *Diário de Notícias*, num artigo praticamente plagiado d'*O Século*, sublinha a importância

Excertos do artigo do *Diário de Notícias* sobre os acontecimentos na Amadora, durante a *Escalada do Monsanto*. *Diário de Notícias*, 27 de Janeiro de 1919, p. 2, col. 3 e 4.

Na Amadora

Ao ter conhecimento do que se passou em Monsanto, a população da Amadora ficou um pouco alarmada, chocando, porém, os espiritos com as notícias animadoras que iam chegando do movimento.

Não tardou de quinta-feira houve uma reunião de civis no Posto da guarda republicana, da localidade, resolvendo-se nesta reunião presidida pelo sr. major Bandoira de Lima, que um numeroso grupo de civis da Amadora com os soldados do posto, em numero de seis, e com o cabo Ribeiro, comandante do mesmo posto, se estabelecesse durante a noite um serviço de vigilância, a fim de evitar que para as forças revoltosas fossem comestíveis que diziam lhes faltavam.

O antigo cinema foi transformado em quartel general, assumindo o comando dos civis e da guarda republicana o major sr. Bandoira de Lima. Quando se começaram a organizar os grupos e patrulhas de vigilância recebeu-se um telegrama para a guarda do posto da Amadora para se apresentar em Lisboa.

Falou-se logo para o quartel do Carmo, fazendo-se ver a falta da guarda na ocasião do tanto perigo para a localidade, conseguindo o sr. major Pico, da guarda republicana, que não fosse retirada a força e pelo telefone deram ordens para se prender todos os revoltosos que aparecessem durante a noite.

Houve contentamento geral, e tanto a guarda como os civis passaram a noite em constante vigilância, fazendo 3 prisioneiros. Durante o dia de sexta-feira chegaram a Amadora mais algumas praças da guarda republicana e guarda fiscal, ficando o posto com perto de 30 praças que com os civis continuaram vigilantes, fazendo grande numero de prisioneiros que se elevavam a 45 pertencentes ás seguintes unidades:

Telegrafistas da campanha, grupo de artilharia de montanha, cavalaria 2, 4 e 7, artilharia 1 e 8, artilharia de guarnição, infantaria 22, 1, 34 e grupo de artilharia de Queluz.

Ante ontem foram este official, os sargentos da reserva e o sargento disfarçado em guarda fiscal para Lisboa, tendo sido acompanhados pelo tenente-coronel sr. Lorena, que em automovel foi a Amadora com ordens superiores para trazer os officiaes que ali se achassem.

Como constasso que no quartel do grupo de batarias de Queluz havia ainda forças e não se queriam render, ante-ontem, de manhã, partiu para ali uma força da guarda republicana comandada pelo cabo Ribeiro, do posto da Amadora, que se tornou digno de todo o elogio, assim como os seus subordinados, pois tem sido incalçável nestes dias para manter a ordem e a defesa da terra. Com estas praças seguiu o grupo de civis da Amadora, de uma coragem e tenacidade admiráveis, que junto a 30 praças de infantaria 30 tomaram o quartel sem resistência, libertando os presos civis que ali se encontravam.

Foi aberta uma subscrição na Amadora para occorrer ás despesas do policiamento feito pelos civis e guarda republicana, e ainda para dar de comer aos prisioneiros. Em poucos minutos atingiu 500 escudo, tendo subscrito a Cooperativa da Amadora, Terretos & Varandas e Santos Mattos & C.^a com cem escudos cada.

Os prisioneiros tem sido bem tratados, chegando muito cheios de fome. A maior parte não vinham armados, porque deturaram fóra o armamento.

Os prisioneiros ficaram detidos no antigo Cinema da Amadora, transformado em quartel general do grupo e forças da Amadora.

Foi apreendido na Amadora o automovel do coronel Pellen, quando foi levar a casa o tenente-coronel Gusmão, que ali ficou detido sob sua palavra de honra. Este automovel prestou varios serviços, trazendo a Lisboa umas pessoas, que vinham de forres

mordidos por um cão raivoso e levou a Clatra outras por não poderem passar em Beafica, quando algumas granadas caíram nesta localidade vindas do Monsanto.

O subdito espanhol Bulças, residente na Amadora, pôs o seu automovel á disposição da ambulancia dos Bombeiros Voluntarios da Amadora.

Na Amadora foram apanhados alguns cavalos e uma muar fugidas do Monsanto.

Na occasião em que o bombardeamento da Serra do Monsanto era mais intenso e as granadas rebentavam em volta do forte, a população da Amadora assistia a este espectáculo estando ja as senhores afeltas a ole.

Algumas granadas caíram muito proximo da Damala, junto a Amadora, fingindo daquela localidade alguns moradores.

Os combolos da linha de Sintra só chegaram até Amadora, formando-se nesta estação os combolos para Sintra, que saíram sempre á taboia.

Ante-ontem, porém, veio ordem da inspecção do caminho de ferro para o material, que ali se achava, retirar, com receio que pudessem ser atingidos pelas granadas de Monsanto.

Na Amadora a politica tinha dividido muitos individuos, chegando alguns a nutrir odios pessoais; todos esses inimigos de ontem se conciliaram, esquecendo rivalidades, só pensando em defender a Republica.

Logo que foi içada a bandeira nacional no Monsanto, todos se abraçaram e soltaram entusiasticos «vivas á Republica unica».

O grupo civil, que tem por chefe o sr. Domingos de Araújo prestou belos serviços do vislancia o policiamento.

Com este grupo fraternizaram todos aqueles que amam o regimen republicano e na Amadora viram-se velhos com mais de 60 anos, perdendo a noite de espingarda ás costas e sem descaisso, velando pela segurança de toda a povoação.

No concelho de Almada

Fotografia de Raul de Campos Palermo*, farmacêutico da Farmácia Campos que, na década de 1920, foi vereador na Câmara de Oeiras e chegou a Presidente da respectiva Comissão Executiva. Foto cedida pela família.

destes acontecimentos que voltaram a unir antigos adversários: “Na Amadora a política tinha dividido muitos indivíduos, chegando alguns a nutrir ódios pessoais; todos esses inimigos de ontem se conciliaram, esquecendo rivalidades, só pensando na defesa da República”¹⁷.

Com os sidonistas definitivamente afastados do poder, e após derrotada a *Monarquia do Norte*, o país voltou ao regime instituído a 5 de Outubro. Nas câmaras municipais, as comissões nomeadas pelos governadores civis foram substituídas por novas comissões, cuja composição, ao que tudo indica, respeitava os resultados eleitorais de 1917. Na Câmara de Oeiras, representando o Partido Socialista estava **Raul de Campos Palermo***, da Amadora. A acção destas comissões executivas foi muito limitada, pois apenas exerceram funções até à tomada de posse das novas administrações, eleitas a 25 de Maio de 1919. Mesmo assim, **Raul de Campos Palermo*** firmou a sua posição, com a apresentação de várias propostas. *O Combate, Diário Socialista da Manhã*, destaca a acção do seu companheiro, transcrevendo integralmente uma destas propostas, sob o título “A Caminho da Sociedade Nova – Os Municípios base do Estado Socialista – O nosso companheiro **Campos Palermo***, representante do Partido Socialista na Câmara Municipal de Oeiras, apresentará na próxima sessão a realizar nas vésperas do 1.º de Maio, a seguinte proposta.”¹⁸. Em síntese, este vereador propôs à Câmara que se instasse junto do Ministério do Interior para a promulgação de legislação completa no sentido de uma maior autonomia dos Municípios. Concretamente, pretendia-se alargar as competências destes órgãos nos domínios da habitação social, regulamentação laboral e de higiene e segurança no trabalho e particularmente nas áreas da segurança social, assistência à infância e saúde, onde o mutualismo, as cooperativas e associações de beneficência em geral, teriam um papel fundamental na resolução dos problemas sociais. Este programa seria suportado financeiramente por empréstimos da banca aos Municípios, com baixos juros, e por impostos municipais, a criar, sobre as heranças, o jogo, produtos de luxo e recreio, entre outros.

Os anos de 1919 a 1921, foram especialmente conturbados por movimentos sociais e greves operárias e, por várias vezes, foram declaradas greves gerais, tendo a de 1919 conseguido larga adesão. Frequentemente reprimidas com violência, estas lutas tiveram de enfrentar acções concertadas das várias autoridades policiais, administrativas e militares, como parece ter sido o caso dos acontecimentos ocorridos na Amadora, em Julho de 1919.

Artigo do jornal *O Combate*, sobre a intervenção de Campos Palermo* na Câmara de Oeiras, em Abril de 1919. *O Combate*, 26 de Abril de 1919, p. 3, col. 1 e 2.



A CAMINHO DA SOCIEDADE NOVA

Os Municípios, base do Estado Socialista

O nosso comp.º Campos Palermo, representante do Partido Socialista na Câmara Municipal de Oeiras, apresentará na próxima sessão a realizar nas vésperas do 1.º de Maio, a seguinte proposta:

Considerando que os municípios muito podem concorrer para a satisfação das aspirações sociais do povo trabalhador;

Considerando que para este fim necessitam os municípios de maior autonomia e da necessária legislação; proponho:

- 1.º—Que se oficie a Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Interior, pedindo-lhe para publicar decretos com força de lei, autorizando os municípios, sós, ou associados com outros ou ainda com outras Juntas de Freguesia, Associações de Assistência, de Beneficência, Misericórdias e outras instituições idênticas, a empregarem os seus capitais ou a levantarem empréstimos para a construção de habitações baratas e higiénicas; a exemplo da legislação belga, inglesa, alemã, e principalmente das leis da Dinamarca de 22 de abril de 1904 e 5 de março de 1909 e ainda sobre a demolição de casas insalubres.
- 2.º—Que os empréstimos destinados a este fim vençam o juro de 30 por cento e que os impostos que incidam sobre estas habitações tenham o abatimento de 75 por cento.
- 3.º—Autorizando os municípios

mar, a estabelecerem o crédito marítimo para aquisição de embarcações e engenhos de pesca, criação de albergues marítimos e fundação de caixas de pensões a marítimos invalidos.

14.º— Autorizando um imposto de 501 centavo por cada 500\$000 osudes de seguros contra incêndios, pagos pelas respectivas companhias de seguros, afim de se desenvolverem e municipalisarem os serviços de incêndios nos respectivos concelhos.

15.º— Tornando obrigatorio um Congresso Anual dos Municípios, afim de nelle se debaterem e estudarem as questões mais importantes para os municípios.

16.º—Que para mais facilmente se efetivar todo o programa contido nesta proposta, os municípios possam para este fim associar-se entre si e ainda com as Juntas Distritais, Juntas de Freguesia, Associações de Assistência e Beneficência, Misericórdias e Bombeiros Voluntarios.

17.º—Autorizando os empréstimos necessarios na Caixa Geral dos Depósitos, com a maxima de juros 3 % e amortisação até 30 anos; bem como nos Bancos e Companhias que convenham aos municí-

Era então regedor **Francisco Camilo dos Santos***, comerciante, proprietário de uma taberna e, naturalmente, Democrático, partido maioritário no Parlamento e Governo. Em 1917 tinha-se candidatado à Junta de Freguesia pela Lista de Unidade Republicana, sendo eleito pela minoria.

A 21 de Julho de 1919, *O Combate* informa que “Na Amadora as Feras continuam à solta”¹⁹ e, sob o Subtítulo “Proezas de Trauliteiros”, narra que, no dia 19, um companheiro socialista da Amadora, Francisco Duarte, tinha sido barbaramente agredido por dois soldados da G.N.R. e um agente da Polícia, junto ao campo desportivo dos Recreios. De acordo com o jornal, a cena foi presenciada e presidida pelo regedor da terra de alcunha “O Minhoca Preta”, que ameaçou repetir o acto. **Francisco Camilo dos Santos*** escreveu a *O Combate*, desmentindo esta versão dos acontecimentos.

Decorria então uma greve dos ferroviários que foi duramente reprimida e sabemos também pel’*A Batalha*, jornal propriedade da União Operária Nacional/Confederação Geral do Trabalho e de pendor anarquista, que a Guarda Republicana andava a praticar actos de violência em vários bairros de Lisboa, particularmente em zonas operárias, tendo o Governo ordenado a abertura de um inquérito para apurar responsabilidades. Ainda segundo *A Batalha*, Francisco Duarte era um antigo operário do Arsenal da Marinha, conhecido por “O Pintassilgo”, destacado dirigente das greves ferroviárias de 1914. É, portanto, plausível que os actos de violência do regedor se inserissem num contexto mais geral de repressão à greve dos ferroviários em 1919.

Paralelamente, procedia-se à instalação na Amadora do Grupo de Esquadrilhas de Aviação República, onde se recebiam os aviões recentemente adquiridos para aquela unidade. No dia 23 de Junho, houve um acidente com um voo experimental de um destes aviões e os aviadores foram obrigados a uma aterragem forçada nos terrenos da Damaia, ficando os pilotos ligeiramente feridos²⁰.

Nos dias 25 e 26 de Julho, alguns jornais diários fazem uma relação entre os dois acontecimentos: o desastre aéreo e o espancamento de Francisco Duarte. “Premeditou-se qualquer atentado contra o Campo de Aviação?” e “Sindicância a um agente – Uma intriga na Amadora”, são títulos de alguns artigos que questionam uma eventual tentativa de sabotagem do avião accidentado, levada a cabo por um “complot” de forças subversivas. “E o pior é que a política dissolvente se vai exercendo nas tabernas não só da Amadora, como ainda em Queluz e Mafra”²¹. Para fazer frente à alegada ameaça, foram mobilizadas forças militares para a Amadora e Francisco Duarte foi preso e interrogado em Lisboa.

Num artigo intitulado “A Amadora Bolchevista”, O jornal *O Combate* comenta ironicamente esta campanha.

Por trás das movimentações dos trabalhadores estavam os influentes sindicatos anarquistas que defendiam uma

ORDEN PUBLICA

Uma suspeita grave

Vao-se esclarecendo o caso da Amadora

Noticiou hontem a Capital que se havia descoberto ha dias na Amadora um complot para assassinar o commandante do campo de aviação naquella localidade de noticia que tendo nos sido fornecida nas escações officiaes, foi hoje desmentida por alguns dos nossos collegas de uma forma categorica.

O nosso collega «A Victorian», referindo-se ao caso, diz tratar-se de um complot politico cujo fim seria assaltar o campo de aviação e apoderar-se das nullas metralhadoras que ali existiam, se não tambem de alguns dosapparelhos. Taes informações conduzem plenamente com as que temos em nosso poder, havendo só um ponto a esclarecer. O movimento não era sidonista, mas sim de elementos de propaganda dissolvente que ultimamente tem alustrado por outros paizes.

É o peor é que a politica dissolvente se vai exercendo nas tabernas, não só da Amadora, como ainda em Queluz e Mafra.

Ainda hontem, n'esta ultima localidade foram presos o pinor das obras publicas Dente Machado e o 1.º Cabo Fross de Infantaria 1, que andavam na propaganda de doutrinas dissolventes, sendo os primeiros apprehendidos varios carregadores e mantidos subversivos, incitando os trabalhadores d'aquelle concelho á revolução social.

Sobre o caso da Amadora conseguimos obter hoje mais os seguintes informes nas escações officiaes: ao ser descoberto o complot contra o campo d'aviação foi enviado para aquella localidade um agente da policia de investigação, vindo a apurar-se que a iniciativa foi suggerida n'uma reunião de operarios da Escola Normal de Bemfica. O governo foi informado do caso em fins do mez passado e como as informações accorrenlasessem mais que pragas de engenharia do campo de aviação se reuniam com os elementos dissolventes em varias tabernas, ficou resoluída a transferencia imediata de força para Lisboa, o que se fez nos primeiros dias do mez corrente.

Seguiu então para a Amadora uma força de infantaria 5, que ainda ali se conserva, tendo já as estações officiaes sido informadas de que um taberneiro da localidade aconselhou e instigou as praças do 5 a não pagarem no trabalho do Campo. Das diligencias até agora effectuadas, apurou-se já que por occasião do pretendo movimento maximalista os elementos da desordem, em numero de 400, passaram em glacer o campo de aviação, pelo que immediatamente foram tomadas todas as precauções e medidas de defesa.

Tambem as estações officiaes foram informadas por um official do exercito de que no Casal da Pimenta se fabricavam explosivos ou se fazia deposito dos mesmos. Por tal motivo foram os bucos principalmente em tabernas, n'uma das quaes um sargento que na mesma estava hospedado, desarmou uma arma de guerra, deixando-a depois a um povo.

Por suspensas, foi preso depois Francisco Duarte. «O Pintassilgo».

mudança de regime fora do quadro das instituições republicanas. A eles se juntou a Federação Maximalista, Partido Comunista Português a partir de Março de 1920, seguidores dos modelos encetados pela Revolução Russa de 1917. Grupos clandestinos de bombistas e terroristas, por vezes difíceis de caracterizar ideologicamente, actuavam também com frequência, semeando a desordem e o medo. Neste contexto de radicalização de posições, entre operariado e burguesia, não havia espaço para um partido como o Socialista, que foi perdendo o pouco apoio que tinha junto de uma pequena burguesia, agora receosa de tudo o que tivesse inspiração marxista e socializante.

As eleições para as Juntas de Paróquias, ou Juntas de Freguesia, decorreram em todo o país a 13 de Julho de 1919. Pelos jornais diários apercebemo-nos que tiveram pouco impacto na capital, onde a afluência às urnas foi, em geral, reduzida. No seu jornal *O Combate*, os socialistas vangloriam-se de terem conseguido alguma mobilização em torno das eleições que, sem eles, passariam quase despercebidas em muitas freguesias de Lisboa. Os Socialistas conseguiram maiorias em algumas freguesias, nomeadamente em Queluz/Belas. O seu jornal dá cobertura aos resultados do Partido Socialista, não trazendo qualquer notícia sobre a Junta da Amadora, o que só pode significar que não conseguiram manter os resultados eleitorais de 1917.

Na Amadora dos anos 20, o episódio das eleições para a primeira Junta de Freguesia foi, convenientemente, silenciado por todos os intervenientes na vida pública de então. Esporadicamente, *O Debate* fez algumas alusões ao passado socialista de **Raul de Campos Palermo***. Seguramente, este não era um tema em que os próprios Liberais/Nacionalistas

Excertos da notícia do jornal *A Capital*, sobre o alegado complot na Amadora. *A Capital*, 26 de Julho de 1919, p. 2, col. 4 e 5.

se sentiam muito à vontade, já que entre os seus correligionários figurava **Aleixo Baptista Ribeiro***, também ele eleito para a primeira Junta de Freguesia como candidato socialista.

Tudo indica que as eleições para a Junta de Freguesia da Amadora, em 1919, foram objecto de conversações prévias entre os políticos locais, feitas ainda sob o impulso de unidade republicana, criada após a vitória sobre os monárquicos, em Janeiro de 1919. Quase quatro anos mais tarde, em 1923, **Aleixo Baptista Ribeiro*** dá a entender que houve acordos locais com vista a garantir a representação de todos os partidos nesta Junta de Freguesia. "... E tanto assim é que o meu amigo **Campos***, republicano velho, nem teve desdouro em propor-me aquele acordo, nem teve relutância em falar-me de outro acordo, três dias depois das últimas eleições camarárias: o acordo para a eleição da Junta da Amadora, de maneira que ficasse constituída por elementos de todos os grupos republicanos locais, tal como a que terminava a sua missão a 31 de Dezembro findo."²². A propósito da construção do cemitério, *O Debate* refere ainda, em 1929, que **Aleixo Baptista Ribeiro*** fizera parte das primeiras juntas de freguesia, como representante dos Nacionalistas. Assim, tudo indica que, tanto o correspondente d'*O Debate* como **Raul de Campos Palermo*** integraram as primeiras comissões da Junta da Amadora.

Dispomos de pouca informação sobre as eleições administrativas de 1919, realizadas em Maio. Segundo a imprensa, durante o triénio de 1919 a 1923, a Administração de Oeiras era maioritariamente Liberal. A respectiva Comissão Executiva era liderada por este partido, embora integrasse, em minoria, pelo menos um vereador Democrático, **João Victor Vieira***, despachante de profissão e residente na Amadora. Para além deste, faziam também parte da Comissão Executiva: José Cordeiro Júnior, Presidente, José Moreira Rato, Vice-presidente, José da Cruz Filipe, Victor Pedroso da Cunha Rego, João Leal e Roberto Olimpo Xavier. Entre os vereadores substitutos encontramos pelos menos mais dois nomes da Amadora: **Alfredo Roque Gameiro***, pintor aquarelista, eleito pelo Partido Unionista e **Manuel da Costa Primo***, ferroviário, eleito pelos Democráticos²³.

Sob o impulso da fusão entre Evolucionistas e Unionistas, o novo Partido Liberal reorganiza os seus núcleos nos municípios e freguesias. Em Novembro de 1919, *O Debate* anuncia que a Comissão Paroquial do partido na Amadora era constituída pelos senhores **António dos Santos Gamito***, comerciante da praça de Lisboa, Manuel Ribeiro e José Júlio Forjô, proprietário na Amadora e também comerciante na praça de Lisboa. **António dos Santos Gamito***, ex-Unionista que tinha concorrido nas primeiras eleições para a Junta de Freguesia pela Lista de Unidade Republicana, era proprietário da Quinta do Bosque, onde

residia. Juntamente com **Aleixo Baptista Ribeiro***, vão ser as figuras mais importantes dos Liberais/Nacionalistas na Amadora dos anos 20.

Nas eleições para o Parlamento, em Julho de 1921, os Liberais conseguiram um bom resultado, mesmo na Amadora. "Os democráticos locais sentiram-se com a derrota, pois só têm sido batidos pelos socialistas. Se não fosse a intervenção de alguns elementos socialistas e de democráticos *envernizados de extra política*, a votação democrática teria sido bem menor."²⁴. Apesar dos esforços, a organização local dos Liberais parecia inferior à dos Democráticos e a falta de

"A Amadora... Bolchevista" in *O Combate*, 27 de Julho de 1919, p. 1, col. 3.

A Amadora... bolchevista

A Amadora é uma terra feliz — já algures lhe chamaram a capital de Portugal — quando um dia, certo industrial, arrojado, comprou uma mina, em letras garrafais, anunciou a rainha das águas. Pela inauguração de um balneario, onde nunca ninguém tomou banhos, a não ser de chuva, foi declarada... a primeira praia da serra.

Já os seus moinhos, desusados, foram elevados à categoria de... castelos.

A Amadora, a celebre *venteira* que, aliaz, o sr. dr. José Pontes já um dia declarou ser uma lenda, porque nunca ali houve o mais pequeno pé de vento, conseguiu um campo de aviação. Estas coisas todas, bastantes para fazer uma terra celebre, ainda não chegavam; e a Amadora fez-se bolchevista!! Dizem os jornais que uma propaganda dissolvente se efectua pelas tabernas entre a perna de coelho tradicional e a caneca do carrascão torregante.

E, vai daí, destaca-se um batalhão de agentes para prender a revolução.

Por isto ninguém esperava. A Amadora capital da Republica Social! E, quem sabe, o nosso amigo Campos Palermo, commissario junto do sovietes da Reboleira.

Ora toma.

representação da Amadora na vereação Liberal de Oeiras, era mais um factor contra o novo partido.

O aparecimento d'A *Venteira* assinala uma tentativa de ressurgimento dos movimentos pró-Amadora, inspirados na antiga de Liga de Melhoramentos. Descontentes com a Câmara Liberal, onde o seu representante Democrático se encontrava em minoria, não podendo assim defender os interesses da terra, o comércio e a burguesia local acalentavam projectos de desanexação de Oeiras e reintegração em Sintra, ou mesmo de autonomia administrativa, com a criação de um Concelho da Amadora²⁵.

Em Julho de 1922, um jornal de Sintra noticia o regresso de **Raul de Campos Palermo*** no P.R.P./Democráticos, facto que é considerado da maior importância para as eleições administrativas que iriam decorrer no final desse ano²⁶. **Raul de Campos Palermo*** e outros Democráticos, como o regedor **Francisco Camilo dos Santos***, assumirão a direcção do Partido Republicano local, entre 1922 e 1925.

Joaquim Luís da Costa Nunes*, natural da Amadora, empregado bancário e membro de todas as Comissões Executivas da Liga de Melhoramentos, é o único nome estreitamente ligado a esta associação, que mantém a actividade política nos anos 20, acompanhando os Democráticos.

António Cardoso Lopes*, também antigo dirigente da Liga, vai estar associado ao Partido Liberal/Nacionalista, mas não desempenhou, com regularidade, um papel político muito activo, tanto nos primeiros anos da República, como no pós Guerra

Os restantes dirigentes da antiga Liga de Melhoramentos estavam retirados, quer da actividade partidária, quer de qualquer lugar de destaque nas associações e organizações da Amadora. Apenas em 1922/23, durante a publicação do jornal independente *A Venteira*, António Correia veio a público, como representante da Sociedade Recreios Desportivos, junto da imprensa local.

Nos anos 20, a liderança da vida partidária e da administração local foi desempenhada por políticos recrutados maioritariamente entre o comércio local e empregados do comércio, que até então tinham um papel secundário, face ao prestígio dos nomes que integravam a Liga de Melhoramentos, e que garantiam a unidade entre os republicanos da Amadora.

3.2 As eleições de 1922 e o triénio 1922/1925

Em 1922, as eleições para as câmaras municipais e juntas gerais dos distritos realizaram-se dia 12 de Novembro, e as das juntas de freguesia, dia 26 do mesmo mês. Estavam em publicação os três jornais locais que já referimos, pelo que é um período bem documentado.

Para a Junta de Freguesia da Amadora apenas concorreu a lista dos Democráticos. Como diz o jornal *A Venteira*, as votações decorreram normalmente, tendo votado 125 eleitores. No dia 2 de Janeiro de 1923, tomaram posse dos seus novos cargos à frente da Freguesia da Amadora²⁷: **João Victor Vieira***, Presidente (despachante e ex-vereador da Câmara de Oeiras), **Manuel Maria Vila Nova***, Secretário (ourives), e, como vogais, **Ramiro Augusto Pinto Martins*** (empregado comercial) e **Aparício Nunes Frutuoso*** (ferroviário, chefe da Estação da Amadora). Eram seus substitutos: Jorge Ataíde Moreira, ferroviário; José Peixoto Amaral, caixeiro; Rogério Matos Mendes, ferroviário; **Tomás Peres Machado***, comerciante.

Para a Câmara Municipal concorreram duas listas, a dos Democráticos e a dos Liberais. Na lista de efectivos dos Liberais²⁸ apenas figurava um nome da Amadora: **António dos Santos Gamito***. Como suplentes, da Amadora, contavam ainda com a participação de **António**

Cardoso Lopes* (proprietário na Mina), **Raul Duarte Carrega *** (comerciante) e **Daniel Pinto Leão*** (comerciante, barbeiro). **Aleixo Baptista Ribeiro***, o correspondente na Amadora de *O Debate*, era candidato à Junta e Geral do Distrito.

A lista dos Democráticos²⁹ tinha, entre os efectivos, três nomes da Amadora: **Raul de Campos Palermo***, **José Fernandes*** (construtor civil) e **Joaquim Luís da Costa Nunes*** (empregado bancário). Em relação a este último, os Democráticos não deixam de lembrar o seu passado na Liga de Melhoramentos, referindo sempre que “não há melhoramento algum feito na Amadora a que o seu nome não esteja ligado”³⁰. Na lista dos Democráticos, como suplentes, figuravam ainda, da Amadora: **Manuel da Costa Primo*** (ferroviário), Arnaldo de Carvalho Vieira (empregado do comércio e filho de **João Victor Vieira***) e Aureliano Martins dos Santos Viana (empregado do comércio).

Na abertura do número de 26 de Novembro de 1922, *A Venteira*, noticia que as eleições haviam decorrido com toda a normalidade. No mesmo número, e na sequência de notícias de última hora, informa que as Actas Eleitorais da Amadora iam ser impugnadas. Da leitura da sentença que anulou a votação da Assembleia da Amadora para vereadores efectivos, conclui-se: houve dois recursos, um apresentado pelos Liberais **António Cardoso Lopes***, **António dos Santos Gamito*** e **Aleixo Baptista Ribeiro***, e outro pelo Democrático, Jaime de Souza Sebroza. Este último punha em causa a elegibilidade de dois elementos da Lista Liberal, um por ter contrato com a Câmara, e o outro, por ser estrangeiro naturalizado. Ambas as reclamações foram aceites. A primeira reclamação, directamente relacionada com o acto eleitoral, deu origem a que se apurasse que a Acta fora redigida já fora do edifício onde decorreram as eleições e que continha erros no apuramento do número de votos atribuí-

dos a cada candidato. "... Porque enquanto a Acta fixa para cada candidato um determinado número de votos, a certidão junto à reclamação de **António Cardoso Lopes***, passada pelo presidente da mesa, fixa para os substitutos um número completamente diferente"³¹. Noutro documento também publicado em *O Debate*³², a Mesa de Voto, composta por 5 elementos dos quais só um era Liberal, vem afirmar que o documento apresentado por **António Cardoso Lopes*** era falso, confirmando, no entanto, que a Acta foi, por decisão unânime dos membros da Mesa, elaborada no dia seguinte, em casa do respectivo Presidente.

Este tipo de irregularidades, e a consequente impugnação das eleições, eram então relativamente frequentes. De notar, a fraca representatividade dos Liberais na Mesa de voto, onde apenas tinham um elemento, Joaquim Queiroz Sarmento.

O resultado final no Município de Oeiras ficou dependente da repetição das eleições, marcada para 18 de Março, na Amadora e em Barcarena, povoação que também fazia parte desta Assembleia de Voto. Naturalmente, no primeiro trimestre de 1923, a Amadora foi o centro das atenções dos dois órgãos partidários que faziam o balanço do que a localidade tinha conseguido durante o triénio que findava, com os Liberais à frente da Câmara, e avaliavam as principais necessidades da Freguesia que, como é óbvio, figuravam nos programas eleitorais dos dois partidos.

Repetiram-se as eleições nas freguesias da Amadora e Barcarena, no dia 18 de Março de 1923, Domingo em que *O Debate* fez sair um suplemento ao seu número 143 onde, sob o título "Toda a Verdade", desenvolve um extenso historial sobre a antiga Liga de Melhoramentos, salientando que algumas das acções, nomeadamente de arborização da Amadora, se deviam àquela associação e não aos Democráticos, e que já nesse tempo, **António Cardoso Lopes***, candidato Liberal/Nacionalista, desempenhara um importante papel em prol dos melhoramentos locais. *O Debate* ripostava, desta forma, contra uma tentativa dos Democráticos de *O Oeirense* de reivindicarem os créditos de algumas acções da antiga Liga. Na semana seguinte, **Delfim Guimarães***, antigo Unionista, escreveu um artigo n'*A Vinteira*, lembrando que aquela associação fora uma organização apartidária, que incorporava homens de diferentes credos políticos, pelo que, em rigor, nenhum dos actuais partidos podia reivindicar a sua herança política. De notar que o artigo foi escrito a 14 de Março, sabendo o seu autor que só viria a ser publicado já depois das eleições. **Delfim Guimarães*** não tinha, portanto, qualquer objectivo de interferir nos resultados eleitorais.

A eleição de 18 de Março deu a maioria na Câmara aos Democráticos. *O Rebate*, órgão das comissões políticas do P.R.P. de Lisboa, assinalou que "A vitória do P.R.P., que encheu de justificado júbilo a população republicana

da Amadora e Barcarena, foi intensamente festejada por salvas de morteiros e inúmeros foguetes, manifestações estas que se prolongaram durante a noite. Ao acto eleitoral, que foi talvez o mais concorrido dos que se têm realizado na Amadora, assistiu o Deputado pelo círculo, o Engenheiro Aníbal Lúcio de Azevedo."³³.

Os Liberais/Nacionalistas ainda tentaram impugnar novamente as eleições³⁴, mas desta vez o seu apelo não foi aceite. No dia 25 de Abril, perante uma enormíssima audiência, tomaram posse os novos vereadores, numa sessão inicialmente presidida pelo vereador mais velho e mais votado, **Joaquim Luís da Costa Nunes***³⁵. Para a Presidência do Senado foi eleito o Dr. Fernando Bredote e para a vice-presidência o Dr. Manuel Fernandes da Cruz. A comissão Executiva foi também eleita pelo Senado e reuniu-se nesse mesmo dia, para definir a sua organização, tendo a seguinte constituição: João Teixeira Simões, posteriormente eleito para Presidente, **Raul de Campos Palermo*** (da Amadora), posteriormente eleito para Vice-Presidente, **Joaquim Luís da Costa Nunes*** (da Amadora), Artur Pena Martins e Carlos Queiroz. Como seus substitutos foram eleitos: Alexandre José da Silva, **José Fernandes*** (da Amadora), Manuel Gonçalves Tavares, Manuel Luís Jorge e José Epifânio de Abreu.

A 12 de Maio, *A Vinteira* informa que os vereadores da Minoria se recusavam a participar na Gestão da Câmara, que ainda não tinham tomado posse e estavam dispostos a pagar a multa prevista na Lei, por não assumirem os cargos para que foram eleitos. Especulava-se, que esta resolução fora tomada por saberem que a situação financeira da Câmara era péssima, e não quererem assumir as responsabilidades daí decorrentes. A acusação não andaria muito longe da verdade, sendo apenas limitada na avaliação da posição dos vereadores Liberais/Nacionalistas que, dispondo dos elementos mais experientes na Gestão da Câmara, nomeadamente o vereador José Moreira Rato, não quiseram colaborar com a nova equipa Democrática. Aliás, na Comissão Executiva eleita encontrava-se um Liberal/Nacionalista, Carlos Queiroz, mas também ele recém-chegado à direcção do município³⁶.

Com a vitória na Câmara, obtida através dos votos da Amadora, os Democráticos da terra ganharam prestígio sobre os seus correligionários do resto do concelho. A actuação de **Raul de Campos Palermo*** iniciou-se em duas frentes. Uma, foi a difícil tarefa do aumento das taxas e serviços municipais, projecto que provocou manifestações de desagrado por parte da imprensa e de várias organizações locais. Outra proposta, sem dúvida utópica para as condições financeiras da Câmara, foi a tentativa de criação de serviços sociais na Amadora que

Primeira página de *A Vinteira*, dedicada às eleições administrativas, onde se apresentam as listas dos Liberais e dos Democráticos, identificando os candidatos da Amadora. *A Vinteira*, 12 de Novembro de 1922.

Lisboa

<p>Ano I</p> <p>JORNAL INDEPENDENTE</p> <p>Propriedade do Grupo d'«A VENTURA»</p>	<p>AMADORA, 12 de novembro de 1922</p>	<p>N.º 12</p> <p>ASSINATURAS — Por ano, 2\$40</p> <p>ANÚNCIOS — Contrato especial</p>
<p>A VENTURA</p>		
<p>Director — NEVES CARNEIRO</p> <p>Administrador — LEVINDO ALVES</p> <p>Editor — JOSE ALVAREZ</p>	<p>Numero avulso — 10 centavos</p>	<p>REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Largo do Fluzza</p> <p>AMADORA</p> <p>Imp. em A. Americano — R. da Hortá Scca, 43 e 44 — LISBOA</p>

As eleições camararias

Vai-se realizar um dos actos mais decisivos da vida regional dos povos; mas que reveste sempre o aspecto da mais pura banalidade. O direito do cidadão poder votar, isto é, de fazer conhecer a sua vontade, para escolher quem ha de ser o seu representante, o defensor das suas realiaes, representa uma das maiores conquistas liberaes, e traduz uma grande perfeição moral.

«A Ventura» não ergue qualquer bandeira partidária. A sua opinião é livre e bem independente. Não defendemos a candidatura de qualquer grupo de homens, apresentando ao sufrágio dos eleitores do concelho de Oeiras.

Não sabemos mesmo ainda, qual seja o programa dos candidatos e que garantias apresentam para a sua execução. Não desejamos aconselhar aos eleitores a que se manifestem por este ou por aquele grupo, nem incutir a desconfiança contra qualquer que se preste a vir dispensar o seu auxílio na obra administrativa, que ha a realizar.

Que todos quebrem o seu comodismo habitual. Compareçam perante as urnas, votem segundo a sua consciencia, mas não deixem de exercer esse direito, que tantos sacrificios custou aos que nos legaram tão grande realia. Não possuímos nem possuem ainda outros povos mais adeão o sufrágio obrigatorio; mas nem por isso se deve deixar de comparecer perante os urnas, usando do direito de voto. A Amadora deve mostrar a sua força eleitoral.

É preciso educar o cidadão, para que as democracias triunfem, e o melhor fructo d'essa educação consiste no desenvolvimento da força colectiva, pelo conhecimento consciente do voto individual. A urna, pois, Oeiras, por um momento, o vossó comodismo e ide cumprim como o mais sagrado dos vossos deveres.

AOS ELEITORES DA AMADORA

Realizam-se hoje em todo o paiz as eleições municipaes. Não deve ser este um acto que passe indifferente, por isso que é da maior conveniencia para os municipes... Infelizmente, por comodismo de uns, e pela indolencia da grande maioria, as eleições para os cargos administrativos não tem representado o que era para desear. Olha-se muito a politica e a interesses partidarios, e pouco se cuida do superior interesse dos concelhos.

É pena. É realmente triste, que todas as pessoas que deviam exercer o direito de voto o não façam, no cumprimento de um indeclinavel dever civic, desinteressando-se da escolha das pessoas que ha de gerir as Camaras Municipaes, havendo localidades em que o acto eleitoral não passa de uma ficção.

Ora não é justo que, quem não exerce o direito de voto, tenha a facultade de criticar os actos dos corpos administrativos. Essa atribuição deve ser exclusiva dos eleitores.

Mais umas eleições camararias hoje se realizam. Aos eleitores da Amadora permitimo-nos recomendar que exercam o seu direito. Não lhes aconselhamos listas, não recomendamos nomes... Porém, façam a sua escolha, e votem n'aqueles que entenderem que mais garantias lhes oferecem. Mas não deixem de votar. O que não será airoso é que a Amadora continue a não ter representante na Camara de Oeiras, já que pertencemos a esse Municipio... até que um dia passemos, como será racional, a pertencer ao concelho de Lisboa.

Damos a seguir os nomes dos diversos candidatos que são apresentados ao sufrágio dos eleitores do concelho:

Lista patrocinada pelo Partido Republicano Portuguez

- Efectivos**
- Dr. Fernando Braderode.
 - Dr. Manuel Fernandes Cruz.
 - Raul de Campos Palermo—(Amadora).
 - Joaquim Luis da Costa Nunes—(Amadora).
 - Antonio Roberto Alves.
 - José Fernandes—(Amadora).
 - Mantuel Luis Jorge.
 - Artur Pena Martins.
 - Manuel Gonçalves Tavares.
 - Alexandre José da Silva.
 - João Teixeira Simões.
 - José Epitacio de Abreu.

- Suplentes**
- Arnaldo Carvalho Vieira—(Amadora).
 - Manuel da Costa Primo—(Amadora).
 - Aureliano Martins S. Viana—(Amadora).
 - Jaime Marques.
 - Manuel Mestre Ramos.
 - José Coelho Dias.
 - Augusto Celestino Freitas Sampaio.
 - Carlos de Oliveira Raposo.
 - Miguel Diniz da Silva.
 - José Grilo.
 - Raul David Mendonça Heitor.
 - José Gomes.

Lista patrocinada pelo Partido Republicano Liberal

- Efectivos**
- Antonio Santos Gamito—(Amadora).
 - Baltazar Snel de Cordes.
 - Carlos Queiroz.
 - Carlos Vieira Ramos.
 - Eduardo Ribeiro.
 - Francisco de Castro Correia da Cunha Rego.
 - João Leal.
 - José Cordeiro Junior.
 - José da Cruz Filipe.
 - José Moreira Rato.
 - Manuel Joaquim Azedo.
 - Pedro dos Santos Vitoria.

- Suplentes**
- Albano Ernesto Mendes.
 - Antonio Antunes Vaz.
 - Antonio Cardoso Lopes—(Amadora).
 - Carlos Florindo de Oliveira.
 - Daniel Pinto Leão—(Amadora)
 - Filipe Taylor.
 - Jacinto Antonio da Silva.
 - João d'Almeida Junior.
 - José Alves dos Santos.
 - Pedro Alvares da Silva.
 - Raul Duarte Carrega—Amadora.
 - Simplicio Marques.

Candidatos a vereadores pela Amadora

A Amadora é representada na lista do Partido Republicano Liberal pelos srs.:

- Antonio dos Santos Gamito**
Efectivo
- Antonio Cardoso Lopes**
Daniel Pinto Leão
Raul Duarte Carrega
Suplentes
- na do Partido Republicano Portuguez pelos srs.:**
- Raul de Campos Palermo**
Joaquim Luis da Costa Nunes
José Fernandes
Efectivos
- Manuel da Costa Primo**
Arnaldo de Carvalho Vieira
Aureliano Martins
Suplentes

Candidatos para a Junta Geral do Distrito

- Pelo Partido Republicano Liberal**
Efectivo
- Alexo Baptista Ribeiro**
Substituto
- Emilio Fragooso**
Efectivo
- Pelo Partido Republicano Portuguez**
Efectivo
- Joaquim Pessoa**
Substituto
- Julio Canas Pereira**

É para todos estes nomes que a «A Ventura» chama a especial a atenção do eleitorado da Amadora. Repetimos, não nos interessam os partidos, nem a politica dos candidatos. Interessa-nos apenas que todos os eleitores exercam o seu direito de cidadão, votando conscientemente nós individuos que pelas suas qualidades de caracter o de trabalho, possam exercer dentro da Camara de Oeiras uma acção proveitosa para a nossa terra, que de ha muito tem estado completamente abandonada, sem ninguem que por ela se interesse dentro da referida Camara.

A' urna pela República!...

O Partido Republicano Português, apresenta a todos os verdadeiros republicanos as listas abaixo transcritas e espera que nenhum deixe de cumprir o seu dever votando nesses honrados cidadãos e que corresponde a votar pela República:

Para a Junta da Freguezia de Oeiras

EFFECTIVOS

José d'Oliveira Raposo, Carpinteiro; Manuel Rodrigues Costa, Tintur-iro; Raul Duarte Moreira, Empregado comercial; Virgilio Ferreira Ribas, Farmaceutico.

SUBSTITUTOS

Antonio Filipe Barrento, Sapateiro; Augusto Viriato Gomes d'Oliveira, Professor; Francisco Nunes de Matos, Serralheiro; Frederico Augusto de Souza, Serralheiro.

Para a Junta da Freguezia de Carnaxide

EFFECTIVOS

Augusto José Lopes Dine, Empregado público; João Luiz Alves, Construtor civil; Manuel Pereira Ferreira, Serralheiro; Raul Luiz da Silva Quiterio, Proprietario.

SUBSTITUTOS

Francisco Móra Domingues, Guarda de Saúde; Jaime José Gomes, Industrial; José Pereira Barba, Carpinteiro; Manuel Lourenço d'Assunção Pereira, Empregado público.

Para a Junta da Freguezia da Amadora

EFFECTIVOS

Aparício Nunes Frutuoso, Ferroviário; João Vitor Vieira, Empregado comercial; Manuel Maria Vila Nova, Ourives; Ramiro Augusto Pinto Martins, Empregado comercial.

SUBSTITUTOS

Jorge Ataíde Moreira, Ferroviário; José Peixoto Amaral, Caixeiro; Rogério Matos Mendes, Ferrcviário; Tomaz Peres Machado, Comerciante.

Para a Junta da Freguezia de Barcarena

EFFECTIVOS

forneceriam, à população carenciada, assistência médica e medicamentosa gratuita. Naturalmente, os medicamentos seriam fornecidos pela Farmácia Campos. De imediato *O Debate* acusou o novo vereador de se estar aproveitar do

cargo. **Campos Palermo*** apresentou na Câmara os orçamentos que tinha elaborado, e publicou-os ainda em *O Oeirense*, demonstrando a transparência desta contabilidade. O projecto foi naturalmente abandonado, pois a Câmara não teria nunca condições de o estender a todo o concelho. Não se pode avaliar a veracidade das acusações feitas ao vereador da Amadora, mas é óbvio que, independentemente das ques-

Artigo de Delfim Guimarães* n' *A Venteira*, sobre a acção da antiga Liga de Melhoramentos. *A Venteira*, 24 de Março de 1923, p. 1, col. 3 e 4.

De justiça

Chamam a minha atenção para o numero do jornal *O Oeirense* de 11 deste mês em que num artigo rubricado com as iniciais R. C., que não julgo possa ser atribuído ao sr. Raul de Campos Palermo, se cometem varias inexactidões a respeito de melhoramentos realizados na Amadora, que o articulista atribue ao partido democratico, que nenhuma interferencia teve nos mesmos, pois que foram devidos aos esforços da Liga dos Melhoramentos da Amadora.

Para fins eleitoraes foi publicado o artigo, e eu deixaria passar sem o menor protesto a doutrina que ele encerra, se R. C., julgando, talvez, ser-me agradável, não salientasse o meu nome, escrevendo o seguinte periodo:

«Se exceptuarmos Aleixo Ribeiro, que tem trabalhado nalgumas juntas de freguezia e Associações; e Delfim Guimarães, que muito trabalhou na Liga dos Melhoramentos; todo o desenvolvimento actual da Amadora se deve ao velho e glorioso Partido Republicano Portuguez».

Ora é de uma grande injustiça pôr o meu nome em relevo desde que se deixam na sombra os nomes do Professor Dr. Azevedo Neves, tam illustre homem de Letras como de Sciencia, de José dos Santos Matos, devotado e desinteressado amigo da Amadora, de João de Araujo Moraes, sempre incansavel e persistente, de Antonio Rodrigues Correia, impetuoso e diligente, de Inacio Santos, Inocencio Madeira, Joaquim Nunes e de tantos outros que á Liga dos Melhoramentos da Amadora deram, durante anos seguidos, o melhor da sua intelligencia, do seu esforço e das suas energias.

Muito trabalhei, é certo, dentro da Liga dos Melhoramentos da Amadora, consagrando a essa instituição todas as minhas horas disponiveis, e sacrificando-lhe outras tarefas que me poderiam ser mais proveitosas; mas da mesma maneira se houveram quantos tive por companheiros nos corpos gerentes da Liga, de que me lembro com saudade, e a cuja boa camaradagem, nunca desmentida, tenho prazer em dispensar esta prova de carinho, que é simultaneamente um acto de justiça.

A Liga dos Melhoramentos! Que bons tempos, que já não voltam, de fé, entusiasmo e energia! Na divisa *Pela Amadora* consubstanciavam os corpos gerentes da extinta associação todas as suas aspirações, todo o seu objectivo. A politica nunca ali entrou, e talvez por isso mesmo a Liga alguma coisa conseguiu realizar em beneficio desta localidade.

Pouco ou muito, alguma cousa fez em favor da Amadora, e a prova está em que o articulista que dá margem a estas linhas attribue, com manifesta inexactidão, o resultado do trabalho que dispendeu aos esforços do partido democratico! A's pessoas que se queiram inteirar da verdade, recomendo a leitura dos relatorios da Liga dos Melhoramentos da Amadora, que as ilucidará.

Como R. C. não deixará de reconhecer, esta aclaração, com que roubo espaço á *Venteira*, era absolutamente necessaria. Devia-a aos meus saudosos companheiros da Liga, tam leaes, tam dedicados, e tam bons amigos!

Amadora, 14-3-923.

Delfim Guimarães.

AOS NOVOS VEREADORES

A *Venteira*, que tem a peito pugnar pelos interesses da Amadora, envia as suas melhores saudações aos vereadores, representantes da nossa terra, que no passado domingo foram eleitos.

Felicita-os pela eleição, confiante em que hão-de procurar, na Câmara de Oeiras, ser uteis a esta localidade. A *Venteira* não patrocinou qualquer lista, não recomendou nenhum nome. Jornal sem filiação partidaria, absolutamente liberto de facciosismos, limitou-se a pedir e instar com o eleitorado da Amadora para que concorresse ás urnas.

Esse apelo foi ouvido, e ainda bem. Nenhuma eleição, n'esta freguesia, foi tão concorrida como a do ultimo domingo.

Devido ás votações que recaíram nos candidatos da Amadora, todos estes foram eleitos—tres pertencentes ao partido democratico, e um ao partido nacionalista. Se este partido tem apresentado ao sufrágio mais candidatos, pertencentes á Amadora, não deixariam de ser eleitos; e teriamos hoje a representar a povoação, na Camara de Oeiras, 6 vereadores effectivos e 3 suplentes.

E isso seria uma reparação devida a esta esquecida terra.

Mas confiamos plenamente em que os vereadores eleitos podem realizar uma bela obra. Para todos se encontrarem com igual prestigio na vereação a que pertencem, o proprio candidato do partido nacionalista tambem foi eleito pela maioria!

Que os novos vereadores correspondam á distincção com que a Amadora os honrou, procurando fomentar os melhoramentos a que esta povoação tem incontestavel jus. Saudando-os efusivamente, a *Venteira*, e o Grupo que mantém este jornal, oferecem o seu decidido apoio aos novos vereadores em tudo quanto diga respeito a esta risonha e florescente povoação.

Lista dos candidatos às Juntas de Freguesia do Concelho de Oeiras. *O Oeirense*, 26 de Novembro de 1922, p. 1, col. 2.

Excerto do artigo do correspondente da Amadora n.º O *Oeirense*, que motivou os desentendimentos com os Democráticos do resto do Concelho. *O Oeirense*, 9 de Setembro de 1923, p. 3, col. 1.

tões materiais, o funcionamento de um serviço deste tipo conferiria a **Campos Palermo*** um ascendente e um prestígio muito convenientes às suas ambições políticas.

Em Setembro de 1923, estando a Câmara de Oeiras a proceder à instalação de luz eléctrica em Linda-a-Pastora e Linda-a-Velha, sem ter

concluído ainda as obras na Amadora, o correspondente local em *O Oeirense* fez duras críticas aos vereadores Democráticos não amadoreses, acusando-os de se aproveitarem da terra em altura de eleições, votando-a depois ao mais completo abandono. No número seguinte, o Director do jornal vem lamentar a edição do artigo que “a maioria dos nossos correligionários do concelho reprovou em absoluto por serem altamente ofensivas para o seu brio político”³⁷.

Claro está, *O Debate* não perdeu a oportunidade de fazer humor com o assunto. “Leram não é verdade? Este bocado de prosa é obra do nosso pesa-linhaça que assim trata o seu correligionário e colega camarário Pena Martins. Só lhe falta dar bordoadas... não, não falta porque há dias em sessão camarária aplicou a este colega e correligionário umas leves massagens, que o obrigaram a pedir noventa dias de licença.”³⁸. *O Debate* identifica o correspondente de *O Oeirense*, como sendo o próprio **Raul de Campos Palermo***.

A Amadora foi retirada da secção de correspondências de *O Oeirense*, continuando o jornal a dar informações sobre a terra em artigos autónomos, com carácter estritamente noticioso. Em contra-partida, foi montado um serviço de venda ambulante de água, iniciado por volta de Novembro de 1923.

Em Maio de 1924, na lista candidata à Comissão Municipal do P.R.P. em Oeiras, apenas encontramos, entre os substitutos, um nome da da Amadora – **Manuel da Costa Primo***. A Comissão Paroquial da Amadora tinha a seguinte composição: **Raul de Campos Palermo***, **Aparício Nunes Frutuoso*** e João Franco. Eram seus substitutos: Lutero Seixas, **Ramiro Augusto Pinto Martins*** e **Manuel Maria Vila Nova***.

Os desentendimentos entre Democráticos não eram só originados pelos bairrismos, atingindo também as autoridades administrativas nomeadas. Em Junho de 1923, o regedor da Amadora, **Francisco Camilo dos Santos***, entra em conflito com o Administrador do Concelho que tinha mandado perdoar uma multa aplicada pelo regedor. Na sequência deste conflito, **Francisco Camilo dos Santos*** demitiu-se do cargo, sendo substituído por **João Malaquias de Oliveira***.

Face ao desgaste dos governos Democráticos de António Maria da Silva, e à recusa dos Nacionalistas em participarem

— Tem a Companhia do Gaz e Electricidade andado entretida com a instalação de luz para particulares e iluminação publica, em Linda-A-Velha e Linda-A-Pastora, terras compostas de meia duzia de casas, que ha mais de um seculo não passam da cêpa torta. Em compensação, a Amadora, que é hoje incontestavelmente a terra mais importante do nosso concelho, ainda está mais de metade por iluminar, assim como os particulares com as instalações prontas, esperam ha mais de um ano a tão almejada luz.

Ora se a logica não andasse aos ponta-pés do primeiro Acacio que aparece, o que a boa norma aconselhava era a conclusão das instalações na Avenida e depois iniciarem-se as obras em Linda-A-Velha, Linda-A-Pastora e Carnaxide.

A Amadora só serve para fazer o frete das eleições, sentando na Camara individuos que se não fosse ela, nunca lá teriam entrado, e que depois lhe voltam as costas, entretendo-se em bairrismos irritantes.

Escusado será acentuar que não nos referimos aos vereadores residentes na Amadora, pois que foram justamente esses que pegaram na gola do casaco e lá sentaram quem, tem a principal responsabilidade do resto da Amadora ainda não estar iluminada.

Consta-nos que a Camara proibiu o transito de vehiculos de carga na Avenida Amaral, a não ser para uso exclusivo dos seus moradores. Só temos que aplaudir essa medida, que ha muito deveria ter sido posta em pratica.

Explicações necessárias

No ultimo numero do Oeirense o nosso correspondente da Amadora escreveu uma local intitulada "Noticias d'Amadora" a qual contem frases que a maioria dos nossos correligionarios do concelho reprovou em absoluto por serem altamente offensivas para o seu brio politico. Sem quereremos alijar responsabilidades inerentes ao cargo que desempenhamos neste jornal, diremos que estamos absolutamente de acordo com os melindres dos nossos correligionarios. Foi essa noticia sem duvida escrita de baixo dum bairrismo e dum regionalismo agudissimo até ao exagero estando talvez o seu auctor repeso de a ter escrito. Devido á confiança que o director deste jornal deposita nos seus correligionarios é que se deve a sua vinda á publicidade. E como o corpo redatorial se encontra reduzido, o jornal dando um trabalho exaustivo a quem tem a missão de o confeccionar, rouba o tempo preciso para que um só individuo se imponha á missão de estar a rever noticia por noticia. Sem confiança nada se faz; por muito valor que um individuo tenha e por muitas faculdades de trabalho que em si encerre tudo resulta esteril e improdutivo.

Virgilio Ferreira Ribas

As "Explicações necessárias" do director do jornal, lamentando o incidente. *O Oeirense*, 16 de Setembro de 1923, p. 1, col. 4 e 5.

em governos conjuntos, o Presidente da República convidou o dirigente Nacionalista Ginestal Machado para constituir, sozinho, um Ministério. Neste curtíssimo período, houve uma tentativa de retirar aos Democráticos o controlo que mantinham sobre estes cargos administrativos.

Em Novembro de 1923, tomou posse o novo Administrador, Pedro José de Moura. De imediato, o regedor Democrático da Amadora pediu a sua demissão, acabando por manter-se no cargo por instância de vários amigos, que sabiam que o Governo não teria condições para ficar no poder por muito mais tempo. Sobre o assunto, comenta *O Oeirense*: "Consta-nos que foram convidados para Regedor o Senhor **Júlio Santos*** e Vicente Barroso, que não aceitaram. Embaraços políticos para os senhores **Santos Gamito*** e **Pinto Leão***"³⁹. No entanto, *O Debate*, de 2 Dezembro, confirma que os dois nomes acima indicados tinham assumido a regedoria da Amadora.

Desde Junho de 1923, que **António dos Santos Gamito*** fazia parte da Comissão Concelhia do Partido, agora denominado Nacionalista e que a respectiva Comissão Paroquial era composta por **Daniel Pinto Leão***, **Raul Duarte Carrega *** e **Júlio Henriques dos Santos***. Os seus

substitutos eram: Virgílio Cândido dos Santos, Domingos Fernandes de Oliveira, Germano da Costa⁴⁰.

Em Dezembro de 1923 houve mais uma tentativa para derrubar o governo Nacionalista - uma revolta *outubrista*, liderada pelo comandante João Manuel Carvalho, que teve repercussões locais. Ao que parece, um grupo armado, maioritariamente composto por civis, tentou fazer com que os militares do campo de aviação aderissem ao movimento, chegando a haver cenas de tiros na rua Alfredo Keill. Os jornais apresentam diferentes versões do acontecimento que, apesar de ter chegado aos jornais diários da capital, não teve consequências graves, sendo simplesmente indicador do clima de instabilidade política que então se vivia, e que afectava toda a população urbana⁴¹. Pelo *O Oeirense* sabemos também que **Francisco Camilo dos Santos***, esteve envolvido nos acontecimentos. Na sequência dos desentendimentos com o Administrador do Concelho, o antigo regedor tinha aderido ao Partido Republicano Radical, organização formada no primeiro semestre de 1922 e inspirada no movimento revolucionário de 19 de Outubro de 1921.

Na Administração do Concelho, a Pedro José de Moura sucedeu Artur Cid Ornelas, cuja actuação foi sempre contestada pelos Democráticos de Oeiras. A 21 de Agosto de 1924, o Presidente da Comissão Executiva, João Teixeira Simões, foi nomeado Administrador do Concelho e, no mês seguinte, volta a reconduzir no cargo o antigo regedor da Amadora, **Francisco Camilo dos Santos***, que entretanto tinha regressado no P.R.P./Democráticos.

Os últimos meses do ano de 1924 são marcados por uma intensa actividade dos Democráticos da Amadora. No final de Setembro, *O Oeirense*, na sequência de uma série de números especiais sobre as várias povoações do concelho, publicou um número sobre a Amadora, que teve um apoio estrondoso do comércio local. Parte da publicidade angariada na terra teve de transitar para o número seguinte, comemorativo do 5 de Outubro.

Em Outubro de 1924, João Teixeira Simões retira-se da Comissão Executiva da Câmara e o então Vice-Presidente, **Raul de Campos Palermo***, passa a exercer a presidência. Os restantes grupos políticos do município, em especial Nacionalistas, contestaram de imediato o novo Presidente. Ainda em Outubro, **Campos Palermo*** foi pessoalmente a Algés para acompanhar a reparação de uma estrada. Sob o título "O Napoleão da Amadora" escreve *O Debate*: "... E desceu o *grande homem* lá das grandezas do Olimpo Amadoreense para fazer esta grande... avaria, que resultará inútil e só afectará os cofres do Município. Mas agora a sério! Com quem imagina este ínclito varão estar tratando? Isto de *trouxa* é só para os da terra que teve a desdita de o dar à luz do dia! Quem é que paga os uniformes do pessoal da limpeza da Amadora? Porque

será que o pessoal das outras localidades não goza desta mesma regalia?"⁴².

Indiferente a estas reclamações, a Amadora Democrática preparou-se para receber, a 26 de Outubro de 1924, o congresso do Partido Republicano Português do Círculo 31 (círculo eleitoral de Torres Vedras). Nele, participaram as comissões políticas, centros e jornais dos Democráticos dos Concelhos de Cascais, Oeiras, Sintra, Mafra, Torres Vedras e Lourinhã⁴³. O objectivo da reunião era proceder à reorganização regional do partido, nomeadamente criando uma Federação Regional, ao nível do círculo de Torres Vedras. Naturalmente que *O Despertar*, de Sintra, também acompanha o evento, comentando sempre que a reunião se realizava na Amadora "por ser um ponto central". Para não melindrar os Democráticos de Queluz, que era tão central como a Amadora, este Congresso do Círculo 31 marcou a sua segunda reunião para aquela povoação⁴⁴. No dia do Congresso Regional promoveu-se, na Amadora, um almoço de homenagem ao Presidente da Comissão Executiva e também Administrador do Concelho.

João Teixeira Simões veio a falecer no final do ano de 1924. No início de Janeiro de 1925, a Comissão Executiva da Câmara elegeu **Raul de Campos Palermo*** como seu Presidente. Sabemos que em Novembro de 1924, **António Cardoso Lopes***, eleito pelos Nacionalistas como vereador substituto, estava já a exercer funções no Senado da Câmara. As relações do proprietário do Bairro da Mina com os Democráticos ter-se-iam alterado por completo. De notar, que um dos primeiros actos da Junta Democrática, eleita em 1922, foi solicitar à Companhia de Caminhos de Ferro a abertura de uma passagem de nível, próxima da Estação da Amadora, condição indispensável à urbanização dos terrenos da Mina que, doutra forma, não tinham acesso rodoviário ao centro da Amadora. Por outro lado, **António Cardoso Lopes*** era o proprietário da única nascente de água que poderia abastecer a terra durante os frequentes períodos de seca. Tudo indica que no primeiro semestre de 1925, as divergências partidárias foram, localmente, ultrapassadas em prol de interesses materiais comuns. Unidos, os representantes da Amadora conseguiram alguns dos mais altos cargos no Município de Oeiras.

Finalmente, em Março desse ano, a Amadora obtém uma das suas maiores aspirações, o Mercado, cuja instalação foi polémica: "Constituiu um grande escândalo a nomeação do senhor **Camilo***, regedor, para o lugar de Administrador do Mercado, sendo ele também dono do terreno e do armazém onde ele funciona. Nada temos a dizer quanto à sua criação, pois a Amadora necessitava desse melhoramento, mas o modo como foi feito é que é para ser verberado com toda a indignação, por se ver a maneira abusiva como se dispõe do dinheiro dos desgraçados dos contribuintes a favor dos amigos e correligionários."⁴⁵.

No entanto, as polémicas em torno do mercado da Amadora vão prolongar-se para além da gestão Democrática. Seria interessante fazer uma avaliação do que foi a administração municipal durante este triénio, recorrendo a outras fontes, nomeadamente, Actas e Correspondências do Arquivo Histórico da Câmara de Oeiras. Anos mais tarde, apercebemo-nos, através de alguns artigos de *O Debate*, que houve várias intervenções da Câmara, nomeadamente na Amadora, que não foram divulgadas n'*O Oeirense*, talvez devido já a problemas internos do P.R.P./Democráticos, originados por rivalidades bairristas ou divergências políticas.

Artigo sobre a revolta *outubrista* de Dezembro de 1923, na Amadora. *A Tarde*, 12 de Dezembro de 1923, p. 3, col. 4 e 5.

A repercussão dos acontecimentos no Campo de Aviação da Amadora

O projecto dos revolucionários não logrou êxito

Tem corrido varias versões sobre o que se passou no Campo da Aviação da Amadora na noite dos acontecimentos. No intuito de bem informarmos os nossos leitores, dirigimo-nos a esta manhã, onde todos os oficiais amavelmente se prontificaram a esclarecer-nos:

— Correm boatos desenhados sobre o que se passou aqui — principiamos.

— Todos eles falsos, afinal. Dentro do Campo da Aviação não houve insurreição alguma. Todos os soldados se uniram em defesa da disciplina. Todos os acontecimentos se passaram fóra do recinto do Campo, tendo os nossos soldados mostrado mais uma vez o seu patriotismo, na maneira como se portaram em frente dos revoltosos.

— O que se passou então?

— Eu lhe conto. Pouco depois de se ouvirem os primeiros tiros de peça, vindos do Tejo, o alferes Costa, que mora proximo do Campo, e que estivera jantando com a família, saiu de casa afim de se ir juntar aos seus colegas para defender a ordem do seu grupo, caso esta fosse ameaçada. Quando, porém, ainda mal tinha dado apenas alguns passos, foi rodeado por um grupo de civis, que, aos gritos de «Viva a Revolução Social e o Partido Radical», o intimaram a render-se...

— E era muito numeroso o grupo?

— Quatorze a quinze homens, quando muito... Mas o alferes Costa estava desarmado, o que não acontecia com os seus adversarios. Como ele oferecesse resistencia, quiseram mata-lo; e aos gritos de: «liquida-se já!» se preparavam para cumprir a ameaça, quando a esposa do alferes, desgrenhada e louca de dor, correu a uma janela, gritando e implorando misericórdia para seu marido... O senhor não calcula como era tragico o quadro! Fazia lembrar as scenas macabras do 19 de Outubro...

— Mas não o mataram, afinal...

— Não; mas não pense o senhor que foram os gritos da esposa que os imobilizaram. O caso foi outro. Refletiram em que, levando o alferes Costa a frente deles, teriam livre acesso ao campo de aviação, que pretendiam subjuagar.

— O que não conseguiram...

— Não, porque, como lhe disse, toda a guarnição do Campo, se encontrava unida. Logo que se ouviram os tiros, todos os soldados e sargentos, que, por não ter tocado ainda ao recolher se encontravam fóra, correram ao Campo, afim de se armarem e evitarem qualquer possível assalto...

— E evitaram-no?

— Ojea: O grupo dos revolucionarios aproximava-se entretanto. A frente deles, prisioneiro, o alferes Costa. Pensavam, decerto, que as sentinelas, vendo um alferes do Campo, os deixariam entrar a todos. Felizmente não aconteceu assim; os nossos soldados, alinhados junto do portão, dispunham-se a resistir. Pois tanto bastou para que os revoltosos se puzessem em fuga, deixando em liberdade o alferes Costa... Como vê, os acontecimentos passados aqui não tem a importancia que lhe querem dar...

— E não foram depois realizadas batidas?

— Foram mas não deram resultado. Entretanto, posso garantir-lhe que a maioria do grupo era constituído por civis, havendo contudo tambem alguns individuos fardados de marinheiros. Com eles vinham tambem um sargento e um soldado de infantaria...

— E mais nada houve de importancia?

— Mais nada. Tudo está em sossego. Logo na manhã seguinte aos acontecimentos, andaram vando, como de costume, em serviço de vigilancia e trêino os *breguets Trinita e Condéstave*. Hoje tudo corre normalmente, como vê.

3.3 As cisões entre os Democráticos e as eleições de 1925

A partir de Junho de 1924, as lutas internas no Partido Democrático vão agudizar-se e, no Verão de 1925, o grupo de José Domingos dos Santos formou um novo partido Republicano, designado da Esquerda Democrática. *O Oeirense* acompanha os acontecimentos dando uma imagem de unidade do Partido que já não correspondia à realidade. É pela imprensa Nacionalista que nos apercebemos das disputas entre os Democráticos da terra. **Aleixo Baptista Ribeiro*** conta-nos a história de um amigo que “... Primeiro tomou compromisso com o Dr. Pílulas, [**Raul de Campos Palermo***] para votar em José Domingues, mas depois apareceu-lhe um vereador da Câmara de Lisboa que no Rossio guisa bons petiscos, impôs ao seu fornecedor e nosso infeliz amigo, o votar em António Maria”⁴⁶.

Considerando o percurso político de **Raul de Campos Palermo*** e de **Francisco Camilo dos Santos***, era natural que fossem ambos da Esquerda Democrática, e a imprensa confirma este alinhamento nos dois casos. No entanto, a maior guerra entre os Democráticos da Amadora deu-se, precisamente, entre o regedor da terra e o então Presidente da Comissão Executiva da Câmara. O conflito teria origem num incidente ocorrido em finais de Julho de 1925 quando, estando decretada a suspensão das garantias, o regedor mandou encerrar os estabelecimentos comerciais⁴⁷. O Presidente da Comissão Executiva vai opor-se a **Francisco Camilo dos Santos***, alegando que o regedor havia excedido as suas competências uma vez que, em zonas como a Amadora, onde existiam forças militares, competia a estas a adopção deste tipo de medidas. Na Amadora não se falava de outra coisa, e a população estava dividida entre *Campistas* e *Camilistas*⁴⁸. Valendo-se do seu poder como Presidente da Comissão Executiva da Câmara, **Raul de Campos Palermo*** demitiu **Francisco Camilo dos Santos*** das funções de fiscal do mercado. O caso atingiu grandes proporções, chegando a ser acompanhado pela imprensa diária. “De há muito que se fala aqui num conflito entre o Sr. **Campos Palermo***, Presidente da Câmara de Oeiras, e o regedor Sr. **Camilo***, conflito meramente pessoal, ocorrido em 19 de Julho, mas que tomou grave aspecto porque, à sombra dele, o Sr. **Camilo***, que também é fiel do mercado, foi suspenso desse lugar. A substituição do Sr. **Camilo*** nesse cargo de fiel foi precedida de um aparato de força, comparecendo no mercado soldados da G.N.R. que andavam de rixa com o funcionário substituído.”⁴⁹. Depois deste incidente, os desentendimentos entre Democráticos chegaram a dar origem à substituição integral do pessoal do posto local da Guarda Republicana.

Tudo indica que as diferentes comissões e órgãos regionais dos Democráticos quiseram permanecer à margem deste conflito, pendendo, no entanto, para um apoio discreto a **Francisco Camilo dos Santos***, tratado nos jornais locais por “velho republicano”. O regedor pediu a demissão do cargo e a abertura de um inquérito aos seus actos. Estes factos são noticiados em *O Despertar*, de Sintra, num pequeno artigo que conclui: “Não desejando interferir nos conflitos locais, saudando daqui o velho republicano Sr. **Camilo dos Santos***, apenas registamos que, se se pode divergir de ideias, devemos fazer justiça aos que a merecem”⁵⁰.

A 5 de Outubro de 1925, surgiu o jornal *O 31*, por iniciativa do antigo director de *O Oeirense*, Jaime de Souza Sebroza, que foi Administrador do Conselho durante o Verão de 1925, e que apoiava, claramente, **Francisco Camilo dos Santos***. *O 31* foi criado com o objectivo de lançar a candidatura ao Parlamento de Joaquim Pessoa que, em 1924, fazia parte da Comissão Municipal dos Democráticos de Oeiras. Tratava-se de uma candidatura à margem das duas listas oficiais, dos Democráticos e da Esquerda Democrática. A credibilidade desta candidatura era muito discutível, como se pode constatar da leitura de um anúncio publicado no jornal: “Aos sem trabalho que sejam eleitores no círculo de Torres Vedras, se oferecem boas colocações na Câmara Municipal de Lisboa – Dirigir ao vereador Raul Caldeira”⁵¹. *O 31* podia ser adquirido na Amadora, no estabelecimento Ferreiras & Varandas.

Provavelmente interessado em obter o apoio do antigo regedor durante as eleições que iriam decorrer em Novembro, Jaime de Souza Sebroza vai empenhar-se na difamação de **Campos Palermo***, fazendo publicar uma carta atribuída ao Presidente da Comissão Executiva que o ridicularizava⁵².

A estrutura do Partido Democrático, agora ligada só aos Democráticos de Direita, teria tomado conta da situação a nível regional. O Governo substituiu os Administradores dos Concelhos de Oeiras, Sintra, Mafra e Torres Vedras. Em Oeiras, no início de Outubro, estava prestes a tomar posse, Mateus Palermo de Barros. Na Amadora, o regedor substituto, **Ramiro Augusto Pinto Martins*** passou a exercer o cargo, para o qual **Francisco Camilo dos Santos*** não foi reencaminhado.

Na Câmara de Oeiras foi aberta uma sindicância a **Francisco Camilo dos Santos*** e uma carta, apresentando a sua defesa, andou a circular de mão em mão, na Amadora. A organização dos Democráticos na Amadora estava seriamente afectada, embora tudo indique que havia um bloco, maioritário, de apoio ao Presidente da Comissão Executiva. Segundo *O 31*, a Comissão Paroquial local havia-se auto-suspendido em Agosto e, até à data de publicação do artigo, ainda não tinha voltado a reunir. A 1 de Novembro, o mesmo jornal dá-nos conta que, por iniciativa dos vogais da Ama-

O sr. Camilo

Quem nos diria que o logar-tenente do «soba» da Amadora seria destituído das suas altas funções pelo seu protector, pelo que lhe deu o pão que o pobre contribuinte amassou com o suor do seu rosto.

Mas o que é o mundo! o que é a ingratidão dos «Grandes Homens»!!! como depressa esquecem os altos serviços que os apaniguados lhe prestam!

O que seria do «Dr. Linhaça» se não fosse o seu destemido regedor?

Subiria ele ás culminancias do «Mando» sem a valiosa colaboração do regedor nas manigancias eleitorais da Amadora?

E' facto que lhe pagou os serviços e a companhia nas orgias, não do seu bolso, mas á custa do pobre contribuinte—Um conto e cem escudos por mez, não é mau! fóra os bailes, etc., etc., (13.200\$00) treze mil e duzentos escudos por ano!!

Mas, para que refilou o sr. regedor com o Dr. Pilulas? Não sabe que ele tem mau genio e então áquela hora, é terrivel! Não viria ele de visitar o cemiterio?

Agora, é o que sabemos, sindicancia ao fiscal do mercado pelas acusações apresentadas em sessão pelo «Dr. Linhaça».

Cá estamos á espera a ver o que se apura, para fazermos os devidos comentarios.

Mas que grandes... que caíram sobre o pobre municipio!

Artigo sobre o conflito entre Francisco Camilo dos Santos* e Raul de Campos Palermo*. *O Debate*, 9 de Agosto de 1925, p. 1, col. 4.

dora, a respectiva Comissão Paroquial havia reiniciado a sua actividade⁵³.

Um dos elementos mais prestigiados dos Democráticos, **Joaquim Luís da Costa Nunes***, estava afastado por motivos profissionais pois, segundo o noticiado n' *O Despertar*, fora destacado

para chefiar uma filial no Porto, da Caixa Geral de Depósitos⁵⁴. *O Debate* assinala que, em inícios de Novembro de 1925, em vésperas de eleições para as Câmaras Municipais,

os democráticos ainda não haviam organizado as suas listas de candidatos.

No final do ano de 1925, decorreram eleições para o Parlamento e Senado, a 8 Novembro, para as Câmaras Municipais e Juntas Gerais do Distrito, a 22 de Novembro, e para as Juntas de Freguesia, a 6 de Dezembro.

Para a Câmara de Oeiras, não foi encontrada qualquer referência explícita ao Partido Republicano/Democráticos, agora limitado aos Democráticos de Direita. Tudo indica que estes concorreram conjuntamente com a Esquerda Democrática e elaboraram uma lista que incluía candidatos de diferentes credos políticos, onde os únicos excluídos eram os políticos da povoação da Amadora. *O Mundo*, diário de grandes tradições republicanas que em 1925 passou a estar afecto à Esquerda Democrática, apresenta esta lista de candidatos, na qual os representantes da Freguesia eram: **José Raul de Carvalho***, industrial e residente na Damaia; **Manuel de Matos***, proprietário e residente na Venda Nova; entre os substitutos estava, **José Fernandes***, o único candidato da terra que tinha transitado da vereação anterior. **Raul de Campos Palermo*** era candidato à Junta Geral do Distrito⁵⁵.

A maioria dos Democráticos da Amadora estava descontente com esta lista e, sob a liderança do Chefe da Estação, **Aparício Nunes Frutuoso***, fizeram publicar em *O Debate*, por mais de uma vez, o seguinte aviso⁵⁶:

Apelo à unidade dos Democráticos num período pré-eleitoral (eleições legislativas, municipais e para as freguesias). *O Oeirense*, 6 de Setembro de 1925, p. 1.

ANO III OUBAS, 6 DE SETEMBRO DE 1925 NÚMERO 129

DIRECTOR
JAYME DE SOUZA SERRAZA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Dedembargado, Par. 38
Oeiras

SEMANARIO REPUBLICANO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
CLAUDIO SEPULCREDO PINHEIRO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
DOMINGOS DOLIVEIRA RAPOSO

O OEIRENSE

AOS REPUBLICANOS DO CIRCULO 31

Se caminharmos unidos no proximo acto eleitoral, triunfaremos. Se nos dividirmos, a vitoria será dos monarquicos, resurgindo, assim, o velho caciquismo local que repelimos na madrugada gloriosa de 5 de Outubro

DECLARAÇÃO
PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS
COMISSÃO PAROQUIAL DA AMADORA

Constando a esta Comissão que no concelho de Oeiras se celebrou um acordo entre Democráticos da Direita, e da Esquerda, Radicais, Comunistas, etc. para disputarem em conjunto as próximas eleições camarárias; apressa-se esta Comissão em declarar que não deu o seu acordo a tal combinação, nem para tal foi ouvida.

Mais declara que qualquer nome de Republicanos da Direita, que venham incluídos nesta lista, representando a Amadora, não foi indicado por esta Comissão.

O Secretário da Comissão
Aparício Frutuoso*

À declaração acima, a cujo pedido de publicidade muito gostosamente deferimos, há a acrescentar que na lista a que ela se refere, também estão representados os monárquicos.

Havia, no entanto, Democráticos da Amadora que apoiavam a lista de unidade republicana divulgada pelo *Mundo*. Segundo nos conta **Aleixo Baptista Ribeiro***: “O programa que o Sr. **Camilo*** apresenta é este, ao que nos consta: inutilizar toda a “obra” do Sr. **Campos*** e por na rua todos os empregados admitidos por este senhor: o Ramiro, o Belchior, o Vergílio e não sei quem mais... O que me dizem é que o senhor **Camilo dos Santos*** está convidando todos – e até monárquicos – para a sua lista. Mas então o **Camilo***, o revolucionário, o republicano “mais republicano” da Amadora, de mãos dadas com os monárquicos!”⁵⁷.

No dia das eleições para a Câmara, *O Mundo* publicou uma carta enviada por um grupo de republicanos da terra e “alguns sócios do P.R.P. esquerdistas”, provavelmente liderados por **Francisco Camilo dos Santos***. “Um jornal da manhã publicava há dias uma notícia sobre as eleições camarárias em Oeiras, que não era a expressão da verdade. Dizia que não houve acordos com a comissão política do P.R.P. da Amadora. É certo que os acordos foram individuais, apesar de na lista terem sido incluídos indivíduos de credos políticos diferentes, mas todos republicanos e de indiscutível moral. Mesmo que se tivessem de fazer acordos com a comissão política do P.R.P. havia de ser difícil, pois só tivemos conhecimento agora, pela notícia enviada pelo Sr. Chefe da Estação da Amadora, o qual deve estar talvez magoado por não ter sido ouvido...”⁵⁸.

A lista dos Nacionalistas continha seis nomes da Amadora, três para vereadores efectivos e outros tantos para substitutos. Entre os primeiros contava-se **Aleixo Baptista Ribeiro***, **António dos Santos Gamito*** e Carlos Augusto de Aragão e Brito, funcionário público. Os substitutos eram:

Raul Duarte Carrega*, Vasco Sampaio Castelo Branco, proprietário e **Vitorino Gonçalves dos Santos***, Major reformado⁵⁹.

O resultado da Amadora teve direito à primeira página de *A Tarde*, jornal afecto aos Nacionalistas. Foi o seguinte: Nacionalistas, 255 votos; Democráticos, 128; Monárquicos, 42. Para a Junta do Distrito: Democráticos, 188; Nacionalistas, 147; Monárquicos, 49⁶⁰. Ao que parece, apesar de candidato pela lista de unidade republicana à Assembleia Geral do Distrito, **Raul de Campos Palermo*** fez propaganda a favor dos Nacionalistas. O jornal da Esquerda Democrática comentou: “... Se não fosse a estranha atitude do Sr. **Raul de Campos Palermo***, pertencente ao Partido Republicano Português, que trabalhou na Amadora com a lista Nacionalista, em lugar de 46 votos de maioria teríamos 165”⁶¹.

Em 1925, os Monárquicos organizaram-se numa lista própria para disputar a Câmara de Oeiras. Sabemos que a nível municipal houve contactos prévios entre eles e os Nacionalistas, que não surtiram qualquer efeito. *O Debate* e o jornal monárquico *Correio da Manhã* dão versões diferentes destas negociações. Registe-se, no entanto, a sua votação na Amadora, facto que a imprensa republicana preferiu ignorar.

Para a Junta de Freguesia concorreram pelo menos duas listas. Uma, designada de Popular, cuja composição ignoramos. Outra de coligação de Democráticos e Nacionalistas, mais uma vez chefiada por **Aparício Nunes Frutuoso***. A actividade deste republicano foi noticiada no jornal *O Mundo*, correndo o boato nos periódicos locais que este jornal da Esquerda Democrática tinha um correspondente na Amadora. “A última falcatura que foi combinada no referido gabinete do chefe da estação consiste no plano de fazer um plebiscito ao eleitorado da Amadora para integrar a povoação na Câmara Municipal de Lisboa, inutilizando por esta forma os vereadores eleitos por esta localidade, que estão na disposição de trazer a público as poucas-vergonhas que encontrarem na Câmara Municipal de Oeiras.”⁶².

Os conflitos entre os Democráticos da localidade eram grandes. *O Rebate*, órgão das Comissões políticas do P.R.P. de Lisboa, tornou público um protesto do comerciante **Tomás Peres Machado*** Júnior que esteve na redacção do jornal, protestando contra a inclusão do seu nome numa lista da Junta de Freguesia, onde figuravam monárquicos e sidonistas⁶³.

A 6 de Dezembro, Democráticos e Nacionalistas ligados para a Junta de Freguesia ganharam as eleições, vencendo, no dizer de **Aleixo Baptista Ribeiro***, “facilmente as esquerdas”. A nova junta, empossada em Janeiro de 1926, tinha a seguinte constituição: Presidente – **Aparício Nunes Frutuoso***, Democrático; Vice-Presidente – **Albino**

Matos do Vale*, Nacionalista; Tesoureiro – Adolfo de Campos Couto Viana, Nacionalista; Secretário – António João, Esquerdista; Vogal – Jerónimo de Oliveira, Esquerdista.

Pela lista conjunta de republicanos, para a Junta de Freguesia, tinham ainda concorrido Artur Amâncio Rodrigues de Campos, Funcionário Público, e como substitutos: Amadeu da Silva Lírio, empregado comercial; Ido Ferreira, funcionário público; **João Vítor Vieira***, despachante; Tomas de Aquino Machado⁶⁴, comerciante.

As eleições para a Câmara Municipal foram ganhas pela lista de unidade republicana, tendo a Comissão Executiva a seguinte composição: Dr. Agostinho José Fortes, Presidente da Comissão Executiva (Esquerdista); José Moreira Rato, Vice-presidente da Comissão Executiva (Nacionalista); **Manuel de Matos***, Secretário (Independente); Dr. Simões Alves (Monárquico); **José Raul de Carvalho*** (Independente)⁶⁵. Esta informação, retirada de *O Debate*, poderá não ser rigorosa quanto à identificação política do Presidente da Comissão Executiva, já que os Nacionalistas utilizaram a designação genérica de “esquerdistas” para todas as forças políticas à esquerda do P.R.P./Democráticos. Quanto a **Manuel de Matos*** e **José Raul de Carvalho***, os novos vereadores da freguesia da Amadora, são independentes que, embora eleitos pela lista divulgada pelo jornal da Esquerda Democrática *O Mundo*, irão contar, na Câmara de Oeiras, com o apoio dos Nacionalistas.

A atitude de *O Debate* em relação à gestão municipal mudou radicalmente. “Separemos agora as votações de *bonzos*, *canhotos*, socialistas, etc. e vejamos se é fantasia o que afirmamos: que hoje, dentro do concelho de Oeiras a maior força partidária é a do Partido Republicano Nacionalista”⁶⁶. O novo Executivo da Câmara vai atacar a vereação anterior, que agora surge como responsável de uma série de situações de desorganização na Câmara, nas respectivas finanças e no seu património.

Movidos por estes ventos favoráveis, os Nacionalista reforçaram a sua organização na Amadora, terra onde sempre estiveram à margem e que, neste novo contexto, parecia disposta a apoiá-los. Seguindo o exemplo da Esquerda Democrática, que tinha recrutado novos políticos nas povoações circundantes, também eles dividiram a freguesia em várias zonas e organizaram-se em função disso. Numa reunião dirigida por **Aleixo Baptista Ribeiro***, constituíram a sua comissão política para o ano de 1926, composta pelos seguintes nomes: **António dos Santos Gamito***, Ido Ferreira e **Raul Duarte Carrega***. Eram seus substitutos: Germano da Costa, Jorge Dinis Farinha e Manuel Casimiro Cias. “Em seguida tratou-se largamente do recenseamento eleitoral, resolvendo-se dividir para este efeito a Amadora em três zonas para cada uma das quais foi eleita uma subcomissão, composta dos seguintes correligionários: **António dos Santos Gamito***, Arnaldo Pinto Leão*, Francisco Duarte,

como independente.—*Abílio Antonio.*

Amadora

AMADORA, 4. — Nesta ridícula povoação estão coligados contra a Lista Popular, os *bonzos*, os nacionalistas e alguns monárquico-sidonistas que teem feito pactos verdadeiramente vergonhosos. A reunião destes elementos realiza-se todas as noites na estação do caminho de ferro, mesmo no gabinete do chefe, local onde se combinam todas as *falcatruas cleiçoeiras* e que já está conhecido como sendo o centro *bonzista* da terra. O chefe da estação tem andado num verdadeiro corropio. E' vé-lo, *fardado*, percorrendo as ruas da povoação, a g'dopinar votos para a lista da mistura.

De manhã, emquanto na estação se espera o comboio, chamam os incautos ao gabinete do chefe para os convencerem a votar na lista da mistura *sidono-bonzo-monárquico-nacionalista*. Neste trabalhinho, também tem sido incansavel o *sidono-monárquico-nacionalista* Gamito, que todos atende e chama com o seu melhor sorriso. A ultima *falcatrua* que foi combinada no referido gabinete do chefe da estação consiste no plano de fazer um plebiscito ao eleitorado da Amadora para integrar a povoação na Câmara Municipal de Lisboa, inutilizando per esta forma os vereadores eleitos por esta localidade, que estão na disposição de trazer a publico as poucas vergonhas que encontrarem na Câmara Municipal de Oeiras.

Germano da Costa, Justino Alves de Matos, a cargo de quem ficou a zona ocidental que abrange Venda Nova, Damaia, antiga Porcalhota, etc. Amadeu da Silva Lírio, Ido Ferreira, Jorge Dinis Farinha, José Jorge da Silva Fernandes e Manuel Casimiro Cias para a zona central, que compreende Bairro da Mina e imediações, centro da Amadora. Ângelo Manuel Júnior, Arnaldo Henriques dos Santos, **Júlio Henriques dos Santos***, **Raul Duarte Carrega*** e **Vitorino Gonçalves dos Santos***, para a zona oriental, formada pela Venteira e imediações e estrada de Queluz até ao limite da Freguesia.”⁶⁷.

Apesar de não haver qualquer informação referente aos Democráticos da terra, é óbvio que estariam profundamente desagradados com o facto de a Amadora estar representada por moradores das povoações limítrofes. O

Artigo d' *O Mundo* sobre actividade dos Democráticos da Amadora, em vésperas de eleições para as juntas de freguesia. *O Mundo*, 6 de Dezembro de 1925, p. 2, col. 3.

projecto do plebiscito atribuído pel’*O Mundo* a **Aparício Nunes Frutuoso*** confirma esta suposição. Questionar a permanência no Município de Oeiras, no fundo retomar os regionalismos lançados pel’*A Vinteira* em 1922/23, foi a resposta do comércio, indústria e proprietários da Amadora, sempre que lhes era negada a participação na gestão da Câmara. Mas esta posição não era unânime e seguramente que haveria também um grande mal-estar na Amadora. No início de Maio de 1926, **Aleixo Baptista Ribeiro*** refere que tinha sido distribuído um manifesto atacando **Aparício Nunes Frutuoso***, documento que o correspondente, classifica de “reles e indecente”. Muitas pessoas da Amadora, incluindo o próprio **Aleixo Baptista Ribeiro***, responderam também por escrito a esse manifesto, defendendo o chefe da estação⁶⁸.

3.4 O 28 de Maio e as novas autoridades administrativas nomeadas

A 28 de Maio de 1926 dá-se o golpe militar que põe fim à I República. O movimento foi liderado por Mendes Cabeçadas e Gomes da Costa e a ele se juntou, após algumas hesitações, a maioria do exército. O General Gomes da Costa encontrava-se em Braga e a sua entrada em Lisboa, a 6 de Junho, foi acompanhada por um desfile militar de cerca de 13 000 soldados, numa manifestação inequívoca da força do movimento. Nos dias anteriores, várias unidades militares concentraram-se em volta de Lisboa, em Sacavém, Amadora, Santarém e Entroncamento. No dia 3 de Junho, Gomes da Costa passou revista às tropas acampadas na Amadora, constituídas por cerca de 3 200 soldados. No dia seguinte, numa tenda instalada junto ao Grupo de Esquadrilhas de Aviação República, Gomes da Costa reúne-se com os principais chefes militares para preparar o desfile de entrada em Lisboa. Seguidamente, reuniu-se com os novos ministros e, numa sessão a que tiveram acesso os jornalistas, realizou-se uma pequena comemoração da vitória do movimento onde foram proferidos vários discursos.

Inicia-se um período de ditadura Militar que vai contar, nos seus primeiros tempos, com o apoio de muitos republicanos Nacionalistas. Sobre estes acontecimentos escreve **Aleixo Baptista Ribeiro***, num número d’*O Debate*⁶⁹, já visado pela Comissão de Censura: “A Amadora foi durante uns dias a capital do país. Aqui esteve o governo; aqui esteve o comando em chefe do exército e muita tropa, muita tropa, muita tropa. Quem tal diria hei? O nosso *Lopes* estava radiante! E dizia-me sorrindo maravilhado: “Ó seu gajo das cartas. Que diz você a este sucesso!!! Que grande reclame para a nossa Amadora!!! Tinha razão! E tinham razão alguns cavalheiros de Algés, quando numa reunião realizada em Março, salvo erro, referindo-se a este lado do concelho nos

chamavam – os povos de além fronteiras. Que grandes “ratões” para não lhes chamar outra coisa! Estavam todos “anchos” por terem lá o Presidente da República! Pois agora mordam-se de inveja, que nós tivemos cá tudo: capital, governo, quartel-general e ... criaturas a verem Braga por uns canudos. Irra! Venceu a Amadora que é terra de gente de ... antes quebrar que torcer! Assim é que está certo.” Estes comentários de **António Cardoso Lopes*** atestam a existência de rivalidades bairristas também entre os Nacionalistas da Amadora e os das zonas à beira-mar, onde o Presidente da República deposto no 28 de Maio, Bernardino Machado, tinha a sua residência.

O novo governo substituiu os seus representantes nos municípios. No Concelho de Oeiras, a 22 de Junho de 1926, foi nomeado administrador o **Tenente Raul de Melo***. Sobre esta nomeação **Aleixo Baptista Ribeiro*** escreveu: “ Foi nomeado Administrador do Concelho o **Tenente Sr. Raul de Melo***, rapaz aqui muito conhecido e estimado.”⁷⁰ Para regedor na Amadora foi nomeado **Júlio Henriques dos Santos***, Nacionalista, que já tinha exercido estas funções pelo menos em Dezembro de 1923⁷¹.

Na sequência do golpe militar, os órgãos eleitos para as câmaras e juntas de freguesias, em 1925, foram demitidos e substituídos por comissões nomeadas. A 28 de Julho, tomou posse a nova Comissão Administrativa que passou a gerir a Câmara. Era composta por: José Moreira Rato (Presidente); Carlos Vieira Ramos; **Manuel de Matos***; Francisco de Castro Correia da Cunha Rego; Ramiro dos Reis e Oliveira. Moreira Rato e **Manuel de Matos*** faziam parte da anterior vereação, eleita em 1925. Para substitutos foram nomeados Vasco Carvalho, **José Raul de Carvalho***, Alfredo Rodrigues, Batalha Teixeira e Pedro dos Santos Vitória⁷². **José Raul de Carvalho*** foi eleito em 1925, como vereador pela lista de unidade republicana e os últimos três nomes integravam a lista dos Nacionalista para Vereadores substitutos.

Para a Junta de Freguesia da Amadora foram nomeados: como Presidente o Major **Vitorino Gonçalves dos Santos***, antigo candidato a vereador substituto pelos Nacionalistas nas eleições de 1925, João Luís Maria da Silva, funcionário superior dos correios e Henrique Resende Silva e Horta, empregado comercial. Eram seus substitutos, Tenente Cândido Pinheiro e Francisco Gama, comerciante⁷³. Em Setembro 1927, na sequência da demissão desta primeira Junta, foram nomeados para a Comissão Executiva: Presidente - **Albino Matos do Vale***, Nacionalista, vice-presidente da Junta eleita em 1925; Secretário - Américo Loreto, comerciante; tesoureiro - João Luís Maria da Silva, que transitou da Comissão anterior.

Nestes primeiros tempos, com vários correligionários seus nas novas comissões nomeadas, *O Debate* apoiou

Artigo de uma página sobre a Amadora que, segundo *O Debate*, provocou a indignação de muitos amadorenses bairristas. *O Século*, 8 de Outubro de 1928, p. 7.

Amadora, a Progressiva

A Amadora é uma povoação que conta, hoje, mais de 4000 almas; pertence ao concelho de Lisboa, a comarca de Lisboa e ao distrito de Lisboa. Fica situada na linha do caminho de ferro de Lisboa a Sintra e a 10 quilómetros da capital. Em 31 de Março de 1926, pela lei n.º 101, foi criada a sua freguesia, que foi constituída pelo limite da paróquia e das denominadas Vendas Novas, Lapa, Nave, Alameda, Adalga, Quinteiras, Monte de Carvalhos, Valparaiso, Boia, Nave, Freguesia de São João e da Correira. Tem o seu centro de comércio e industria no ponto de encontro da linha do caminho de ferro e da estrada nacional de Lisboa a Sintra, e a sua zona industrial e de habitação estende-se para o interior e para o exterior da linha do caminho de ferro.

Em 1926, a Amadora foi elevada a município, tendo sido criada a Câmara Municipal de Amadora, com 11 vereadores e um presidente. A freguesia de Amadora é constituída por 11 paróquias: Nossa Senhora da Lapa, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Esperança, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora da Vitória, Nossa Senhora do Socorro, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora da Esperança e Nossa Senhora da Saúde.

A economia desta nova localidade tem vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao facto de se encontrar situada numa zona fértil e com boas condições para a agricultura e a pecuária. A indústria têxtil e a indústria de calçado são as principais actividades económicas da freguesia.

A Amadora é uma povoação progressiva, que tem vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao facto de se encontrar situada numa zona fértil e com boas condições para a agricultura e a pecuária. A indústria têxtil e a indústria de calçado são as principais actividades económicas da freguesia.

Em 1926, a Amadora foi elevada a município, tendo sido criada a Câmara Municipal de Amadora, com 11 vereadores e um presidente. A freguesia de Amadora é constituída por 11 paróquias: Nossa Senhora da Lapa, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Esperança, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora da Vitória, Nossa Senhora do Socorro, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora da Esperança e Nossa Senhora da Saúde.

A economia desta nova localidade tem vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao facto de se encontrar situada numa zona fértil e com boas condições para a agricultura e a pecuária. A indústria têxtil e a indústria de calçado são as principais actividades económicas da freguesia.

A Amadora é uma povoação progressiva, que tem vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao facto de se encontrar situada numa zona fértil e com boas condições para a agricultura e a pecuária. A indústria têxtil e a indústria de calçado são as principais actividades económicas da freguesia.

Em 1926, a Amadora foi elevada a município, tendo sido criada a Câmara Municipal de Amadora, com 11 vereadores e um presidente. A freguesia de Amadora é constituída por 11 paróquias: Nossa Senhora da Lapa, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Esperança, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora da Vitória, Nossa Senhora do Socorro, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora da Esperança e Nossa Senhora da Saúde.

A economia desta nova localidade tem vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao facto de se encontrar situada numa zona fértil e com boas condições para a agricultura e a pecuária. A indústria têxtil e a indústria de calçado são as principais actividades económicas da freguesia.

A Amadora é uma povoação progressiva, que tem vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao facto de se encontrar situada numa zona fértil e com boas condições para a agricultura e a pecuária. A indústria têxtil e a indústria de calçado são as principais actividades económicas da freguesia.

Em 1926, a Amadora foi elevada a município, tendo sido criada a Câmara Municipal de Amadora, com 11 vereadores e um presidente. A freguesia de Amadora é constituída por 11 paróquias: Nossa Senhora da Lapa, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Esperança, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora da Vitória, Nossa Senhora do Socorro, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora da Esperança e Nossa Senhora da Saúde.

A economia desta nova localidade tem vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao facto de se encontrar situada numa zona fértil e com boas condições para a agricultura e a pecuária. A indústria têxtil e a indústria de calçado são as principais actividades económicas da freguesia.

A Amadora é uma povoação progressiva, que tem vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao facto de se encontrar situada numa zona fértil e com boas condições para a agricultura e a pecuária. A indústria têxtil e a indústria de calçado são as principais actividades económicas da freguesia.

GRANDE FABRICA DE ESPARTILHOS E CINTAS SANTOS MATTOS & C.ª

— DE —

SANTOS MATTOS & C.ª

Avenida Bago Coutinho -- AMADORA -- Linha de Gintra

A mais importante fabrica de Espartilhos e Cintas da Península. Considerada uma das principais da Península. Movida a electricidade pelas mais modernas e aperfeiçoadas maquinas -- Especialidade em CINTAS MEDICINAIS

Aconselhadas pelas nossas distintas medicas cirurgias

As nossas cintas medicas

Não tem aspecto Ortopedico

São leves -- Elegantes -- Comodas e Higiénicas

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO PARA O CONTINENTE -- ILHAS e COLONIAS PORTUGUESAS

Rezem-se catalogos e condições de venda a quem pedir

SANTOS MATTOS & C.ª

Casa dos Espartilhos e Cintas

123 - Rua do Ouro - 125 e 127, 1.º andar

Telefone C. 1306

LISBOA

O Novo Mercado

Fanqueiro e Retrozeiro

Especialidade em licores de alambique, aguardente de uva, mel, pães e bolos.

Pratos e hortaliças

Louças de barro

Viava de Germano e Filhos

Rua Elias Garcia -- AMADORA

FARMACIA CAVACA

AMADORA

CONSULTAS MEDICAS

2.º e 3.º andares

Dr. JOAQUIM CABRAL

Director medico -- Joaquim Nicolau Cavaca

Silva & Almeida, Lda

PADARIA E MERCEARIA

129, RUA ELIAS GARCIA, 131

ALBUQUERQUE

João Ribeiro da Fonseca

Estabelecimento de Merceria, Vinhos, Louças e Artigos de Fanqueiro

67, Rua Elias Garcia, 67

AMADORA

SALCHICHARIA AMADORA

Carnes frescas e salgadas -- Chouriço de carne e de sangue -- Tripa seca e salgada -- Faros artigos concernentes a salchicharia -- Vendas a retalho e por grosso

Vicente Julio Barroso

RUA ELIAS GARCIA

AMADORA

MERCEARIA "A PROIBIDADE"

DE

Antonio Augusto Alves

RUA ELIAS GARCIA, 221

AMADORA

Generos alimentícios de 1.ª qualidade, vinhos engraçados, pastelaria, etc.

Antonio da Silva

ARMAZENS DE VINHOS e seus derivados

286, Rua Elias Garcia, 288

AMADORA

ESTANCIA DE MADEIRAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO, DIFUSAS E PERRAGENS

7, R. A. de Pedregosa, 90, 90A

INCENSAL-AMADORA, R. Elias Garcia, 90

Telefone 25-2618

Queluz, 25-QUELUZ

MANUEL PEREIRA MATHIAS, L.ª

ESTABELECIMENTO DE MERCERIA

DE

MANUEL BARATA FERD

Venda de artigos de primeira qualidade

Especialidade em chá, café e bolos

179 - Rua Elias Garcia - 181

AMADORA

MERCERIA POPULAR DA AMADORA

DE

Francisco Antonio Carrega Junior

Vinhos de primeira qualidade, artigos de primeira qualidade

Artigos de primeira qualidade, artigos de primeira qualidade

30, Rua Elias Garcia, 30

(Próximo das cascas)

AMADORA

Fanqueiro, Retrozeiro, Papelaria, Louças, Vidros, Tabacos, etc.

A Favorita do Povo da Amadora

Viava de Miguel Martins

Rua Gil Vicente -- AMADORA

Humberto Maia dos Reis

com estabelecimento de calçado e artigos de primeira qualidade

Estabelecimento de todos os artigos de primeira qualidade

Avenida da Republica, H. R.

AMADORA

José Pelzoto do Amaral

Vendas por grosso e a retalho -- Generos alimentícios de primeira qualidade -- Produtos de primeira qualidade

Rua Elias Garcia

AMADORA

A SAPEC Comercial, Ld.ª

Rua dos Paquitos, 124, 1.ª -- Lisboa

Agencia no Porto

P. da Liberdade, 53-1.ª

Executa imediatamente nas mais vantajosas condições todas as encomendas de

SUPERFOTOPASTOS

SULFATO DE AMONIO com 200% de acido ammoniacal, em sacos de 50 kg. e 100 kg. ou em sacos de 50 kg. Os sacos são fabricados em Portugal -- Qualidade superior.

Adubo Miguel Fernandes

A ORENAL

DE

M. VILLELA DA MOTTA

Mercearias, Vinhos Finos, Licores, Cervejas e Tabacos

Telegrams - Vila-Amadora

Telefone - (Queluz) N.º 37

Largo da Estação - AMADORA

Recreios Desportivos da Amadora

Empresa SANTOS MATTOS & C.ª

AVENIDA BAGO GOUTINHO

Teatro - Cinema - Salão de Festas - Tennis e Patisserie

O mais Lindo Recinto dos Arrabaldes de Lisboa

O Debate contestando o artigo d' *O Século* com o mesmo título. *O Debate*, 21 Outubro de 1928, p. 1, col. 1 e 2.

a intervenção da Câmara, continuando a responsabilizar os Democráticos de todo o tipo de erros na gestão do Município. Com o intuito de pressionar a Câmara para intervir na Amadora, *O Debate* promoveu, com

o apoio da nova Junta de Freguesia, um inquérito às principais carências da Amadora, que foi publicado em Setembro/Outubro de 1927.

Em Março de 1928, uma delegação da Câmara, constituída por José Moreira Rato, Carlos Vieira Ramos e **Manuel de Matos*** visitou a Amadora, onde “em reunião feita por convites e com carácter secreto se expôs aos assistentes o que tencionavam fazer em matéria de melhoramentos locais”⁷⁴. Francamente desagradados com esta reunião privada donde, com certeza, foram excluídos, os Nacionalistas esclarecem ainda que, segundo rumores, a reunião foi mais para tratar do Bairro da Mina, cuja urbanização estava em curso, do que para resolver os problemas da Freguesia. A propósito desta visita, o jornal vai reeditar, ao longo dos números seguintes, o inquérito já realizado em Setembro Outubro de 1927 e cuja actualidade se mantinha.

Lentamente, o jornal demarca-se da Administração de Oeiras. Em Maio de 1928, dois artigos n' *O Debate* permitem-nos concluir que **Francisco Camilo dos Santos***, o antigo regedor Democrático da Amadora, cuja alcunha de “Minhoca Preta” o jornal confirma, era agora homem da confiança de José Moreira Rato⁷⁵, ex-vereador Nacionalista, que também era alvo das críticas do jornal de Algés.

Durante o ano de 1928, multiplicam-se os ataques ao representante da Amadora na Câmara, **Manuel de Matos***. Finalmente, um artigo d' *O Século*, de 8 de Outubro de 1928, traz à superfície as tensões que estavam latentes desde as eleições de 1925. Este artigo de uma página reproduzia fotografias da fábrica de Espartilhos, dos Recreios, dos industriais da firma Santos Mattos e do novo vereador da Venda Nova, **Manuel de Matos***, realçando a acção deste nos melhoramentos locais. Para *O Debate*, “... a Amadora, embora merecidamente cognominada - a Progressiva - continua marcando passo ao lado da Damaia, da Venda Nova, da Da Beja ou da Ponte de Carenque como se todas fossem iguais encaradas quer sob o aspecto comercial e industrial, quer sob o da riqueza própria e da respectiva capacidade tributária”⁷⁶.

O Debate denuncia ainda o esquecimento a que o diário, intencionalmente, votou todo o período de crescimento e desenvolvimento da terra, desde o pós-guerra até à data e lança, cremos que pela primeira vez, a ideia de elevar a Amadora à categoria de Vila.

Os anos de 1929 a 1931 são marcados por uma contestação crescente à gestão de Oeiras. “Dentro da Amadora há uma firme tendência para o seu afastamento do concelho de

AMADORA ---- A PROGRESSIVA

Sob este título deverás suggestivo, encimando uma página especial, ocupa-se o nosso presado colega *O Século*, em seu numero de 8 do corrente, da bonita e nova população da Amadora, uma das mais importantes, senão a mais importante do concelho de Oeiras e que, não obstante o seu desenvolvimento, bem patente e não menos visível, continua na categoria de pequena povoação.

Teem-se feito cidades, teem-se feito vilas, ou, para evitar falsas interpretações, teem-se elevado vilas à categoria de cidades e a simples povoações dado o foral de vilas—a nossa vizinha Paço d'Arcos constitue um exemplo—e a Amadora, embora merecidamente cognominada—a Progressiva—continua marcando passo ao lado da Damaia, da Venda Nova, da da Beja ou da Ponte de Carenque como se todas fossem iguais encaradas quer sob o aspecto comercial e industrial, quer sob o da riqueza própria e da respectiva capacidade tributária.

Porque esta situação?

Porque não ha quem junto das instancias competentes se interesse pela localidade?

Porque a mudança de situação é uma irrevogabilidade, uma aspiração insensata que em nada absolutamente em nada, vem beneficiar os seus moradores?

Mas isto dá-se, necessariamente, com as localidades que modificaram a sua categoria e contudo essa modificação... fez-se.

E' que nessas vilas elevadas a cidades e nessas povoações transformadas em vilas houve quem visse em tão simples facto uma demonstração de... progresso.

Que patetas, não é verdade? Como se a terra não continuasse a girar em volta do eixo, se uma aldeia não fosse vila ou uma vila... não fosse cidade!!

As localidades são como os individuos; precisam de carinhos, necessitam impôr-se pelos seus proprios merecimentos para atingirem situação lisonjeira dentro da sociedade.

Reconheçam intelligencia, cultura intelectual e competência a qualquer cidadão, façam-no continuo de qualquer casa e não o deixem andar ou amarrem-no toda a vida a essa situação e vejam depois o apreço em que o tem a sociedade—chamam Progressiva á Amadora, teem-lhe na imprensa os

maiores elogios, mas não a prezem, não a elevem e ela continuará a ser a aldeia de sempre, para quem as terras de superior categoria olharão com certo desprezo e da qual as próprias vereações se esquecerão como ainda até ha poucos anos sucedia.

Puxem-na! Elevem-na! Mostrem realmente o que ela é e o que ela vale: mas não como fez *O Século* no seu numero do dia 8!

Assim não! Assim não está certo!

Quem não conhecer a terra e avallar da sua importancia apenas pelo que viu e pelo que leu no referido jornal não fica devidamente elucidado! Senão, veja-se:

Andámos em busca do cemiterio e do depósito das aguas para abastecimento publico, melhoramentos de especial importancia para a Amadora e com tristeza verificámos que elles só existem no *Século* e nos orçamentos camarários.

Perceberemos varias ruas e vimo-las por calçetar.

Notamos uma iluminação deficiente e o bairro da Falagueira completamente ás escuras.

Ha, portanto, uma flagrante e sensível differença entre a verdade e o que se escreveu.

Se fôrmos examinar a importancia local pelos elementos fotograficos que *O Século* reproduziu ainda a differença é mais notavel!

A Amadora que ocupa uma area enorme que tem lindos arruamentos e edificações interessantes, foi representada pela fabrica dos Espartilhos e Recreios Desportivos,—aquella construida ha mais de vinte anos e estes ha mais de 14 e ambos pertença da firma Santos Mattos & C.

Não são tais fotografuras documentos bastantes para demonstrar o desenvolvimento da localidade, pois se tivesse ficado por ali bem poderia classificar-se de—progresso de... carangueijo.

E a designação de—Progressiva—não ficaria bem á Amadora, não corresponderia á verdade se ha 14 anos tivesse parado!

A *Progressiva*, neste caso, equivaleria a uma casa comercial, de fracas transacções e não mais fortes escrupulos que pretendesse ganhar credito e confiança suggestionando os incautos com o distico da taboleta.

E tal não eucade, felizmente.

ALEXO RIBEIRO

trado sucata. Pois quando se procedia á

Oeiras dividindo-se, no entanto, as opiniões pois, enquanto uns pretendem que a freguesia seja anexada a Sintra, outros desejam a sua inclusão na área do concelho do Lisboa”⁷⁷. Em Outubro de 1929, *O Debate* volta a reclamar contra o abandono a que a Câmara votou a povoação e durante todo o ano

Notícia da morte de Raul de Campos Palermo*. *O Debate*, 16 de Junho de 1929, p. 1, col. 4.

de 1930 continuaram a correr abaixo-assinados de separatistas amadores que pretendiam voltar para Sintra, ou ser integrados em Lisboa.

Como jornal afecto aos Nacionalistas de todo o concelho de Oeiras, *O Debate* opõe-se vigorosamente a estes projectos, que, naturalmente, também não seriam bem acolhidos pelos restantes municípios do concelho.

Padecendo de doença, dada como incurável pelos médicos, **Raul de Campos Palermo*** veio a falecer na Amadora, a 9 de Junho de 1929. Ironicamente, a notícia da sua morte que surgiu n' *O Debate*⁷⁹, apresenta-o como sendo o “chefe do grupo das direitas democráticas na Freguesia”, quando, como podemos ver na imprensa local, ele era o chefe do grupo da esquerda democrática. Os tempos, ou mais precisamente a censura, já não permitiam que a morte de um líder republicano de esquerda tivesse direito a notícia de primeira página nos jornais.

Este período é difícil de estudar através da imprensa, uma vez que já existia censura prévia. Através de notícias, aparentemente sem interesse, sobre a vida social e, sobretudo, sobre as várias associações, apercebemo-nos que estavam a ocorrer transformações que viriam a determinar o fim de quase todo o movimento associativo criado durante a I República, cujo funcionamento se baseava em moldes democráticos. Sabemos que o Administrador do Concelho interveio directamente nos Bombeiros Voluntários da Amadora e que, por um curto período, os Recreios Desportivos foram encerrados. Em Março de 1930, *O Debate* publica um artigo denunciando uma vaga de cartas anónimas que estavam a importunar várias pessoas e famílias da Amadora: “Esta forma de inquietar e caluniar pessoas e famílias honestas é extraordinariamente relés e só é própria dos cobardes que fogem a responsabilidades, e nem por atravessarmos a quadra carnavalesca pode ser desculpada, pois o desaforo vai ao ponto de desrespeitar a memória dos mortos, e mortos de recente data”⁸⁰.

No primeiro aniversário da morte de **Raul de Campos Palermo***, várias personalidades e dirigentes associativos da Amadora reuniram-se numa homenagem póstuma. A mesa desta sessão ficou composta pelo Eng. Aníbal Lúcio de Azevedo, pelo Sr. **José Raul de Carvalho***, um representante da Fábrica de Espartilhos Santos Mattos e do Clube da Amadora e, finalmente, o irmão do falecido, Armando de Campos Palermo.

Os longos discursos de homenagem foram resumidos no *Sintra Regional*, e todos tiveram como denominador comum o importante papel de **Campos Palermo*** como republicano, democrata e defensor das classes mais pobres. Mesmo decorrido um ano sobre a sua morte, o incidente com **Francisco Camilo dos Santos*** ainda foi lembrado. “Frisou o facto de não estar focando a personalidade do home-

LUTUOSA

Raul de Campos Palermo

Na sua residencia na Amadora, faleceu na madrugada do dia 9, o velho e conhecido republicano sr. Raul de Campos Palermo, farmacêutico nesta localidade.

Apezar de atacado de doença contra a qual eram impotentes os recursos da medicina, a noticia do seu falecimento causou consternação, pois Campos Palermo contava muitos amigos na Amadora.

Dotado de grande energia e espirito de iniciativa, Raul de Campos foi um denodado trabalhador da Republica e era considerado o chefe do grupo das direitas democraticas na freguesia.

Foi candidato a deputado pelo circulo 31 (Torres Vedras), presidente da 1.ª e 2.ª junta da freguesia da Amadora, membro da Comissão Administrativa da Camara de Oeiras em 1919, vereador e presidente da Comissão Executiva da mesma Camara no trienio de 1923-1925, presidente da assembleia geral e da direcção de varias colectividades locais e Procurador á Junta Geral do Distrito de Lisboa em 1926.

Quem escreve estas linhas, foi seu colaborador em varias situações e seu adversario noutras; conhecia-lhe, portanto, as faculdades de trabalho e de inteligencia e com ele manteva relações de amizade, que as divergencias politicas empanaram mas não extinguiram. Na hora que passa, que é de luto para os republicanos de Amadora, presta sentida homenagem á sua memoria, afirmando que, com o seu falecimento, a Amadora perde um grande amigo e a Republica, um denodado combatente.

O seu funeral, grande demonstração de saudade, foi muito concorrido de pessoas da localidade e nele vimos representada a Sociedade de Revendedores de Tabacos de Lisboa pelo sr. João Antunes Baptista, Club-Amadora pelo sr. Alberto Dias Paiva, corporações politicas da Amadora, etc., etc. e funcionarios da Camara de Oeiras.

Notou-se a ausencia da representação da Comissão Administrativa da Camara e da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora.

O nosso jornal foi representado pelo seu redactor principal sr. Aleixo Ribeiro.

A' familia enlutada apresentamos os nossos pesames.

A Amadora e o concelho de Oeiras

De vez em quando notam-se na irrequieta Amadora tendências separatistas, que meia dúzia de pessoas propagam em conversas nos comboios e na drogaria onde reúnem, que é rialmente o local mais apropriado para se ventilarem assuntos desta ordem, de mistura com o zarcão, o alvaiade e o bôre jaune, magnífico, segundo dizem. Para tirar nodos de gordura dos soalhos das moradias, da mesma forma que os dois primeiros são de uma eficácia inegável na pintura de certos rostos e consequente transformação dos donos dos ditos em palhaços de circo.

A manifestação de separatismo da importante povoação do nosso concelho são traduzidas por um abaixo assinado que tem percorrido toda a freguesia na recolha de assinaturas, levado por pessoas que olham menos aos interesses da região do que aos seus caprichos pessoais e nada se preocupam com as consequências que para a freguesia trazia deferimento de tão estulta pretensão.

O que pretendem os separatistas?

Apenas isto: mudar de concelho.

E em que condições tal mudança se fará?

Não se sabe. Nem os proprios separatistas o dizem se lh'o perguntarmos. E não dizem sequer que andam caminhando absolutamente as cegas com a mira apenas de dar um cheque no concelho de Oeiras.

Interrogando ha tempo um dos membros da separação sobre as vantagens que para a Amadora adviriam se o facto se consumasse, respondeu-nos:

Livramo-nos do monopólio das carnes, do Minhoca e ficamos com transportes mais rapidos. Sintra é mais perto que Oeiras. E depois não ha no país concelho algum em que se perca tanto tempo para ir á sede e tenhamos o trabalho de utilizar dois comboios: o de Lisboa e o de Cascais.

Ora aqui está a origem da questão! Devemos notar que o interrogado nem sequer é contribuinte no concelho. Isto, porém, não quer dizer que os seus reparos sejam em absoluto destituídos de razão.

O monopólio das carnes irritou todos os munícipes porque os monopólios servem mal e caro. Tão caro que, o carneiro, por exemplo, custa no nosso concelho 7\$50 e em Lisboa, 5\$20, salvo erro de informação.

Mas os argumentos apresentados não justificam a mudança de concelho e o bom caminho, a nosso ver, seria bem

Seria a comissão separatista avistar-se com as entidades competentes e dizer-lhes que a Camara não agrada porque fez o monopólio de carnes e mantém o sr. Minhoca e porque não fornece um automovel a todas as pessoas da Amadora que necessitam ir a Oeiras.

Porque o não segue?

Cartas anónimas

Na povoação da Amadora tem aparecido ultimamente uma aluvião de cartas anónimas que muito tem inquietado e aborrecido aqueles que as recebem.

De onde veem? Quem as escreve?

Eis o que se procura saber para dar ao seu autor ou autores o devido correctivo, e para tal efeito está ali procedendo a averiguações um dos mais habéis agentes de Lisboa.

Esta forma de inquietar e enlamear pessoas e familias honestas é extraordinariamente reles e só é propria dos cobardes que fogem a responsabilidades, mascarando-se com o pseudónimo e com o anonimato e nem, por atravessarmos a quadra carnavalesca, pode ser deaculpada, pois o dessoro vai ao ponto de desrespeitar a memoria dos mortos e mortos de recente data.

A carta anonima não aparece agora pela primeira vez.

Quando na Cooperativa da Amadora se deram os incidentes que determinaram assembleias gerais agudadas, e terminadas estas, varias pessoas se ofereceram, mas então com respeito a factos que ali se passaram. Nós tambem fomos mimoseados com uma, assinada «Um espirito», em consequencia duma local aqui publicada, tendo-nos a ela referido em devido tempo.

Quem será que perde tempo com estas coisas e vai ao abrigo do anonimato, vomitando insultos, ferindo a dignidade alheia e confiando, decerto, na impunidade do seu crime?

Julgamos que o habil agente, encarregado de proceder ás averiguações, a levará a bom termo; e ele, que tambem foi atingido com uma carta anonima insultuosa, tomará a peito a descoberta dos autores para os entregar á justiça, abrindo lhes a porta da cadeia e a bolsa para o pagamento das indemnizações competentes.

Faça-se justiça.

Artigo d'O Debate, denunciando as vagas de cartas anónimas na Amadora. 9 de Março de 1930, p. 1, col. 4.

Artigo sobre a anexação da freguesia da Amadora ao concelho de Sintra, posição que não é partilhada pelo jornal O Debate. 5 de Janeiro de 1930, p. 1, col. 3.

Com o fim d'O Debate, em 1931/32, cessa a imprensa republicana nesta região. A 27 de Junho de 1937, o Presidente da República inaugurou solenemente o Jardim-Parque da Amadora, actual Parque **Delfim Guimarães***, três dias depois da publicação de um diploma que elevava a Amadora à categoria de Vila, distinguindo-a dos núcleos urbanos limítrofes da Freguesia. Foi uma povoação aparentemente já pacificada das antigas lutas partidárias e dos projectos separatistas, que recebeu o chefe do Estado Novo.

- 16 O Século, 26 de Janeiro de 1919, p. 2, col. 2, "Na Amadora – Prisão na localidade de vários revoltosos".
- 17 Diário de Notícias, 27 de Janeiro de 1919, p. 2, col. 3 e 4, "Na Amadora" (artigo parcialmente reproduzido neste capítulo).
- 18 O Combate, 26 de Abril de 1919, p. 1, col. 1 e 2, "A Caminho da Sociedade Nova – Os Municípios base do Estado Socialista" (artigo parcialmente reproduzido neste capítulo).
- 19 O Combate, Diário Socialista da Manhã, 21 de Julho de 1919, p. 1, col. 6, "Na Amadora as Feras continuam à solta".
- 20 O Século, 24 de Julho de 1919, p. 2, col. 5, "Avião que se avaria – Aterrissagem forçada na Damaia".
- 21 A Capital, 26 de Julho de 1919, p. 2, col. 4 e 5, "Ordem Pública – Uma suspeita Grave – Vai-se esclarecendo o caso da Amadora" (artigo parcialmente reproduzido neste capítulo).
- 22 O Debate, 4 de Fevereiro de 1923, p. 2, col. 1 e a 3, "Cartas do Outro Mundo".
- 23 Torres, Ana Paula Teixeira, *As elites políticas de Oeiras (1908 – 1926) – Um contributo para o seu estudo*, Prova de dissertação de Mestrado em História Social Contemporânea no ISCTE, Lisboa, Junho de 1999 [trabalho policopiado – Núcleo de Documentação e Informação da Câmara Municipal de Oeiras], pp 205 e 206.
- 24 O Debate, 24 de Julho de 1921, p. 1, col. 3, "Interesses locais – Amadora – 15".
- 25 Sobre o assunto ver os artigos de A *Venteira* de Agosto de 1922, em especial o seu número de 20 de Agosto, p. 4, col. 2, "Um inquérito regional, A Amadora deverá constituir um concelho?".
- 26 O Regional, 9 de Julho de 1922, p. 2, col. 5, "Raul de Campos Palermo*".
- 27 A *Venteira*, 7 de Janeiro de 1923, p. 3, col. 3, "Junta de Freguesia".
- 28 O Debate, 12 de Novembro de 1923, 1.ª página.
- 29 O *Oeirense*, 11 de Novembro de 1922, p. 1, col. 4 e 5, "Correligionários".
- 30 O *Oeirense*, 18 de Março de 1923, p. 2, col. 4 e 5, "Os candidatos a Vereadores pela Freguesia da Amadora".
- 31 O *Debate*, 14 de Janeiro de 1923, p. 1, col. 5 e 6, "A Eleição da Amadora".
- 32 O *Debate*, 21 de Janeiro de 1923, p. 1, col. 5 e 6, "A Celebrre Falsificação".
- 33 O *Rebate*, 20 de Março de 1923, p. 2, col. 1 e 2, "A Eleição da Amadora".
- 34 O *Oeirense*, 8 de Abril de 1923, p. 1.
- 35 O *Oeirense*, 29 de Abril de 1923, p. 1, col. 4 e 5, "Câmara Municipal de Oeiras".
- 36 Ver Oliveira, Maria Manuela, "Quem foi Quem" em *Oeiras: Inventário dos Livros de Actas das Vereações, 1842 – 2000*, Câmara Municipal de Oeiras, "Boletim do Arquivo", n.º 1 – 2002. Segundo este inventário, que não permite tirar conclusões muito seguras uma vez que apenas faz o registo da primeira tomada de posse, e do último ano de exercício, Carlos Queiroz foi vereador em Oeiras só nos anos de 1922 e 1923. Os restantes vereadores são um pouco mais experientes, com exercício de cargos entre 1918 e 1925, mas nada comparável a José Moreira Rato, vereador desde os tempos da Monarquia – 1902.

nageado noutro aspecto que não fosse o do seu amor pela Solidariedade com os Pobres, por isso que não vá o seu pensamento explodir gritando o que deve ficar oculto, atacando esses pequenos ódios de regedoria, pisando sem querer esse risco viscoso que deixam sempre os moluscos que roem as lindas plantas.²⁸¹ A homenagem terminou com a distribuição de um bodo a cerca de 60 pobres que haviam assistido à sessão.



- ³⁷ *O Oeirense*, 9 de Setembro de 1923, p. 3, col. 1, “Notícias da Amadora”; Idem, 16 de Setembro de 1923, p. 1, col. 4 e 5, “Explicações Necessárias” (artigos reproduzidos neste capítulo).
- ³⁸ *O Debate*, 30 de Setembro de 1923, p. 1, col. 4, “Para saborear... da Amadora”.
- ³⁹ *O Oeirense*, 25 de Novembro de 1923, p. 3, col. 3, “Notícias da Amadora”.
- ⁴⁰ *O Debate*, 10 Junho de 1923, p. 2, col. 6, “Vida partidária”.
- ⁴¹ *O Oeirense*, 16 de Dezembro de 1923, p. 1, col. 3 e 4, “Notícias da Amadora”; *A Tarde*, 12 de Dezembro de 1923, p. 3, col. 4 e 5, “A repercussão dos acontecimentos no Campo de aviação da Amadora” (artigo reproduzido neste capítulo).
- ⁴² *O Debate*, 19 de Outubro de 1924, p. 1, col. 5, “O Napoleão da Amadora”.
- ⁴³ *O Oeirense*, 1 de Novembro de 1924, p. 2, “Comissões políticas do círculo 31”.
- ⁴⁴ *O Despertar*, 26 de Outubro de 1924, p. 3, col. 4, “Círculo 31”.
- ⁴⁵ *O Debate*, 15 de Março de 1925, p. 1, col. 1, “O Mercado da Amadora”.
- ⁴⁶ *O Debate*, 12 de Julho de 1925, p. 1, col. 6, “Como eles são”.
- ⁴⁷ *O Debate*, 2 de Agosto 1925, p. 1, col. 5 e 6, “Cartas do Outro Mundo”.
- ⁴⁸ *O Debate*, 9 de Agosto de 1925, p. 1, col. 5, “Cartas do Outro Mundo”.
- ⁴⁹ *A Tarde*, 13 de Agosto de 1925, p. 3, col. 2, “Na Amadora”.
- ⁵⁰ *O Despertar*, 11 de Outubro de 1925, p. 1, col. 5, “**Camilo dos Santos***”.
- ⁵¹ *O 31*, 18 de Outubro de 1925, p. 5, col. 1.
- ⁵² *O 31*, 11 de Outubro de 1925, p. 5, col. 4, “Para a história política do círculo 31”.
- ⁵³ Ver *O 31*, 25 de Outubro de 1925, p. 3, col. 1 e 2, “Comissão Municipal Republicana de Oeiras” e *O 31*, 1 de Novembro de 1925, p. 6, col. 4 “Comissão Municipal Republicana de Oeiras”.
- ⁵⁴ *Despertar*, 11 de Outubro de 1925, p. 2, col. 5, “**Costa Nunes***”.
- ⁵⁵ *O Mundo*, 18 de Novembro 1925, p. 2, col. 2, “Carnaxide, 16”.
- ⁵⁶ Ver *O Debate*, 15 e 22 de Novembro de 1925, p. 1.
- ⁵⁷ *O Debate*, 15 de Novembro de 1925, p. 3, col. 2 e 3, “Cartas do outro Mundo”.
- ⁵⁸ *O Mundo*, 22 de Novembro de 1925, p. 2, col. 2 e 3, “Um Grande Político na Amadora – Amadora 20”.
- ⁵⁹ *O Debate*, 22 de Novembro de 1925, p. 1, “Eleições Camarárias”.
- ⁶⁰ *A Tarde*, 23 Novembro 1925, p.1, col. 1 e 2, “As eleições Municipais”.
- ⁶¹ *O Mundo*, 25 Novembro de 1925, p. 2, col. 1, “Em Oeiras”.
- ⁶² *O Mundo*, 6 de Dezembro de 1925, p. 2, col. 3, “Amadora” (artigo reproduzido neste capítulo).
- ⁶³ *O Rebate*, 5 de Dezembro de 1925, p. 2, col. 2, “Amadora”.
- ⁶⁴ O nome de Tomás de Aquino Machado surge na lista de “Candidatos” d’*O Debate*, 6 de Dezembro de 1925, p.1, col.3. Dada a coincidência do nome próprio e apelido, poderá ser referente ao filho do comerciante **Tomás Peres Machado***, que já havia reclamado no’*O Rebate* contra a inclusão do seu nome nesta lista.
- ⁶⁵ *O Debate*, 10 de Janeiro de 1926, p. 2, col. 2 e 3, “Câmara Municipal”; e col. 4 e 5, “Cartas do Outro Mundo”.
- ⁶⁶ *O Debate*, 29 de Novembro de 1925, p. 1, col. 1 e 2, “A nossa vitória eleitoral”.
- ⁶⁷ *O Debate*, 20 de Dezembro de 1925, p. 1, col. 3, “Vida partidária”.
- ⁶⁸ *O Debate*, 9 de Maio de 1926, p. 1, col. 3 e 4, “Cartas do Outro Mundo”.
- ⁶⁹ *O Debate*, 4 de Julho de 1926, p. 1 col. 5 e 6, “Cartas do Outro Mundo”.
- ⁷⁰ Idem.
- ⁷¹ *O Debate*, 8 de Agosto de 1926, p. 1, col. 6, “A Câmara Municipal de Oeiras” e “As Autoridades Administrativas”.
- ⁷² *O Debate*, 8 de Agosto de 1926, p. 1, col. 6, “Câmara Municipal de Oeiras”.
- ⁷³ *O Debate*, 29 de Agosto de 1926, p. 1, col. 4, “Cartas do Outro Mundo”; 5 de Setembro de 1926, p.1, col.3, “Juntas de Freguesia”.
- ⁷⁴ *O Debate*, 25 de Março de 1928, p. 1, col. 5 e 6, “Melhoramentos da Amadora”.
- ⁷⁵ *O Debate*, 13 de Maio de 1928, p. 1, col. 3, “Isto...é ouro”; Idem, 20 de Maio de 1928, p. 1, col. 3, “Cruzes canhoto”.
- ⁷⁶ *O Debate*, 21 de Outubro de 1928, p. 1, col. 1 e 2, “Amadora – a progressiva” (artigo reproduzido neste capítulo).
- ⁷⁷ *O Debate*, 7 de Abril de 1929, p. 1, col. 1 e 2, “Interesses da Amadora”.
- ⁷⁸ *O Debate*, 5 de Fevereiro de 1928, p. 1, col. 1, “José Lopes – o Velho”.
- ⁷⁹ *O Debate*, 16 de Junho de 1929, p. 1, col. 4, “Lutuosa” (artigo reproduzido neste capítulo).
- ⁸⁰ *O Debate*, 9 de Março de 1930, p. 1, col. 4, “Cartas anónimas” (artigo reproduzido neste capítulo).
- ⁸¹ *Sintra Regional*, 28 de Junho de 1930, p. 3, col. 1, “Na Amadora, Homenagem Póstuma a **Raul de Campos Palermo***”.